

2
OUTUBRO

1948

Careta

O CRUZEIRO EM TODO O BRASIL

NÚMERO

2.002

ANO

32



Futuro

A MÃE ALITA

Per caridade, um pouquinho de capim. É para meu filhinho que está doente.

... É notável! Este relógio é um

"Moto Contínuo!"

Tissot AUTOMÁTICO
POR SI MESMO DÁ CORDA,
PARA TER MARCHA
PERPÉTUA



...e é Garantido Contra Qualquer Acidente — POR UM ANO!

Um novo relógio Tissot é sempre um novo triunfo! Assim acontece com Tissot Automático! Seus próprios possuidores pensam assim, porque tem as relevantes qualidades Tissot, porque seu Certificado Exclusivo Tissot Contra Qualquer Acidente é uma garantia única e, ainda, porque conquista definitivamente, com seu infalível, aperfeiçoado sistema automático, que renova a corda por

si mesmo, proporcionando marcha perpetua, como um Moto Contínuo! Com orgulho Tissot oferece-lhe por intermédio dos bons relojoeiros o seu Tissot Automático!



GARANTIA ÚNICA

Tissot lhe oferece ainda esta excepcional garantia, que é o Certificado Exclusivo Tissot Contra Qualquer Acidente válido por um ano. Seja qual for a avaria, parcial ou total, seu Tissot será consertado ou trocado inteiramente grátis!

Aço Cr\$ 1.100,00
Folheado . Cr\$ 1.400,00
Ouro . . . Cr\$ 4.600,00



**...E INCORPORA ESTAS
RELEVANTES QUALIDADES
TISSOT!**

★ Suas defesas antimagnéticas são cientificamente comprovadas.

★ Notável precisão e resistência. Amortecedor de choque. Protecção contra pó e suor.

Tissot
AUTOMÁTICO

OMEGA — PRODUTO DA SOCIÉTÉ SUISSE POUR L'INDUSTRIE HORLOGÈRE GENEVRA — SUÍÇA

Tissot

Careta

JORGE SCHMIDT

Fundador

ROBERTO SCHMIDT

Diretor responsável

GERENCIA,
REDAÇÃO E OFICINAS
RUA FREI CANECA, 383
RIO DE JANEIRO
TELEFONIO 32-3721
END. TEL. KOSMOS

ESTE NUMERO CONTÉM 44 PAGINAS

○ Poder Executivo, pelos seus órgãos competentes, apresentará ao Poder Legislativo uma proposta orçamentária muito catita: bem arrumadinha, simpática e equilibrada. Até um pequeno "superavit" havis, como adorno indispensável, no lindo trabalhinho do ministro Corrêa e Castro. Um amor de proposta!

□

Mas o sr. Lafer, que é do partido do governo, e portanto insuspeito, examinando na Comissão de Finanças da Câmara a proposta orçamentária do sr. Corrêa e Castro, botou a boca no mundo, denunciando ao país um "deficit" fabuloso! E fez um bonito: deitou erudição, debateu gravemente a situação econômico-financeira do país, para chegar, afinal, à conclusão clássica de que o Brasil está à beira do abismo.

□

Não ha novidade nisso: o Brasil está à beira do abismo desde que é Brasil. O que é novo, isto sim, é querer salva-lo empurrando-o para dentro do buraco...

□

Q parecer do sr. Lafer contem graves censuras ao aparelho arrecadador do Ministerio da Fazenda. A esvação de rendas, pela incompetencia e frouxidão desse aparelho, é espantosa. Entretanto, em vez de arrecadar melhor as rendas do Tesouro, como lhe compete, o Ministerio da Fazenda diverte-se na chicana contra a Constituição, como no caso do imposto de renda dos jornalistas, escritores e professores, enquanto isenta de todos os impostos e taxas, com uma generosidade surpreendente, as transações realizadas pelos Estados e Municipios... No primeiro caso, mostra-se caturra e mesquinho; no segundo, generoso e perdulario. E' assim que se defende, no Brasil, o interesse publico: de acordo com o capricho pessoal da alta burocracia fazendaria.

□

LOOPING the LOOP

A confusão orçamentária

Certo ministro da Fazenda, aliás, ao receber do diretor do Imposto sobre a Renda, a sugestão de tornar mais severa a sua arrecadação, para aumentar a receita federal de mais tres bilhões de cruzeiros, respondeu-lhe com naturalidade:

— Não, Sr. Diretor, os homens ricos já pagam muito imposto no Brasil! Vamos deixa-los em paz. Fiscalize melhor a renda das classes liberais, e o aumento da receita vamos obtela com o imposto de consumo que ninguém percebe que aumenta...

□

E' aliás a teoria do sr. Corrêa e Castro, que defendeu, ha tempos, a agraviação dos "impostos indiretos". Mas não é em absoluto o pensamento do general Dutra, que em suas mensagens tem desautorizado essa estranha doutrina, que é contra o povo e contra a Constituição. Na Carta Magna, o artigo 15, paragrafo 1º diz expressamente o seguinte:

"São isentos do imposto de consumo os artigos que a lei classificar como o minimo indispensavel à habitação, vestuário, alimentação e tratamento médico das pessoas de restrita capacidade econômica".

Entretanto, até hoje não foi elaborada a regulamentação desse artigo da Constituição de 1946.

□

Enquanto isso, os impostos indiretos vão sugando insidiosamente o sangue do nosso povo faminto e miseravel. Cerca de 20 a 30% dos salarios do brasileiro são devorados pelo imposto de consumo! O sr. Aliomar Baleeiro, que é membro da Comissão de Finanças da Câmara, declarou que o homem do povo, no Brasil, se fuma, entrega cerca de 50% em cada pacote de cigarros e fósforos comprados. Em cada par de sapatos de Cr\$ 150,00 pagará cerca de 10%. Outro tanto nos móveis sobre os quais se senta. Se fica tuberculoso, o Ministério da Fazenda tem a comissão de 4 a 6% nos remédios e os Estados um pouco menos. E se, com medo dos resfriados, adquire um guarda-chuva, poderá ser tosquiado em 10 cruzeiros.

Ora, o salário do homem médio, — menos de 3.000 ou até menos de 2.000 cruzeiros — dispende-se todo em coisas de consumo. Já o homem rico, satisfeitas as necessidades mais essenciais, ainda mesmo com certa liberalidade, pode acumular algumas sobras, que pagarão 1, 3 ou 5%... a título de imposto de renda, escalonadamente. Por isso, dizem os financistas que os impostos de consumo são regressivos, isto é, tiram dos pobres percentagem maior do que dos ricos. Estes consomem apenas parte do que ganham e só essa parte sobre o imposto indireto.

□

Entretanto, para salvar o Brasil da bancarrota, o que o sr. Horacio Lafer propõe não é o cumprimento da Constituição, mas apenas isto: nova agraviação do imposto de consumo! O cigarro e o refresco, a linha de bordar e o chôpe terão seus impostos majorados. Entretanto, as cartas de jogar nada sofreram! Os baralhos para o pif-paf (o pif-paf no Brasil é uma potencia!) continuam a pagar apenas Cr\$ 1,50 de imposto. Só, se for baralho para criança (baralho para criança — vejam só!) pagaria tão somente 10 centavos — os mesmos 10 centavos que paga cada tamanco de Jeca Tatú.

(Continúa na pag. 5)

GRAMÁTICA

Δ VAREJO



tro amigo). Embora não haja regra para o uso ou a omissão dos possessivos, é preferível suprimi-los quando a eufonia o indicar e quando se tratar não propriamente de posse, mas de parentesco íntimo e único ou particularidade da pessoa: meu pai (só existe um); nosso amor próprio (cada qual só tem um).

Um aluno — a) São proparoxítonas (antepenúltima sílaba tônica): subúrbio, pátria, idílio, exílio, dicionário, princípio, início (estas duas quando substantivos), fátua, escárneo, róseo, eflúvio, plúmeo, plúmbeo, indício (substantivo), vestígio, prestígio (substantivo), glória (substantivo), marmórea, (fadário), cartório, edifício, ofício, (substantivo) carícia, áurea, régia (adjetivo), suplício (substantivo), martírio, cemitério e sidéreo. Paroxítonas (penúltima sílaba tônica): Deodoro, Mariano, Wilson, especialidade, casuarina, baunilha; oxítonas (última sílaba tônica): Joaquim, João, reunião, Manoel. Percebemos que o que lhe está causando dúvida é o modo de separar as sílabas quando há grupos vocálicos tais como ua, ue, ui, uo, ia, ie, io, iu. Sobre esse assunto não há opinião unânime. Tratamos disso em "Gramática" anterior. Guie-se pela prosódia: quan-

do as vogais forem pronunciadas numa só emissão de voz, não as separe (enguço, guerra, quero, queria, quociente); água, quatro, língua; no caso contrário, separe-as (manual, sueto, ruído, duodeno, Maria, espécie, violino, miúdo). No final das palavras o critério deve ser o mesmo: pu-a, te-nu-e, con-clu-í, re-si-du-o, fá-ti-a, pro-gê-ni-e, na-vi-o. Se o senhor é poeta (po-e-ta) ou candidato (que jovem não o será?) a poeta, convém saber que na poesia a contagem das sílabas obedece a preceitos especiais. Há dicionários que, por meio de acentos, indicam a pronúncia, entre outros o de Cândido de Figueredo e o de Jaime de Séguier. Parece-nos que também o do Povo e das Escolas. b) Em português (como em italiano) os adjetivos possessivos podem ser precedidos do artigo: a nossa escola (la nostra scuola); o nosso amigo (il nos-

Maria da Graça — a) "Velório" (no sentido de vigília) é termo popular, como casório (no sentido de casamento), falatório (algazarra). Como os defuntos são sempre respeitáveis, é preferível empregar "vigília", termo nobre, que se aplicava às armas, quando o varão ia ser armado cavaleiro. b) A melhor forma é "obteve diploma do ginásio tal". Também poderá dizer: "sou (ou fui) diplomado pelo ginásio tal". c) Deve-se distinguir "residência" ou "domicílio" de "local de trabalho". A casa comercial, a repartição e o quartel são locais de trabalho, respectivamente, para o negociante, o funcionário e o militar. Residência serão se o negociante morar na sua loja, o funcionário (porteiro, por exemplo) na repartição e o militar no quartel. d) "Datar" é indicar apenas o dia, o mês e o ano, tanto que se diz: "a carta está datada de Petrópolis", isto é, recebeu a data (dia, mês e ano) em Petrópolis. e) "Carrinho de mão". Se não fosse a influência francesa, diríamos também "maquina de vapor" e "navio de vela", como dizemos "moinho de vento" e "carro de bois". Não confundamos isso com "calçado feito a mão" e "bordado feito a máquina". f) Os letrados de trafego, prezada senhora, são engraçados; fazem rir, como aquele: "Passageiro, organiza-te em fila!" "Conserve a direita" é patusco. Quem querará tornar-se canhoto? Isso talvez seja imitação desajeitada de "Keep right"; cada língua entretanto tem sua índole. Nós deveríamos dizer "Siga pela direita" ou, se acharem muito longo, "Pela direita" ou "A direita". A voz de comando é "Direito! Volver". No tráfego, os letrados são tão pândegos como as ordens verbais; já ouvimos, numa "semana de trânsito" (nome esquisito também) dizer o orientador: "Voltem pelo lado ao contrário". g) A sintaxe do verbo haver é frequentemente violada até mesmo por escritores considerados clássicos. "Estava preso ao meu coração havia (para concordar com estava) vinte e seis anos". Não havendo certeza: "haveria vinte e seis anos". h) O verbo observar pode ser simultaneamente transitivo direto e indireto ou isoladamente direto: "Observei-lhe (dele) a atitude"; "Observei o estado do tempo". Com o significado de repreender, o verbo observar é transitivo direto e indireto: "Observei-lhe que não estava procedendo



O assalto

— Não, o revólver salvei; só me levaram o dolman...

Carota

2-10-1948

bem". i) "Caçar", no sentido de procurar (pessoas, objetos) só é empregado por gente rústica. Fôra do domínio cinegético, a aplicação que se lhe dá é nestas frases: "caçar dotes", "caçar sinecuras". j) "Vou lá acima" (não "em" cima). k) "Vou para a fábrica", quando o operário vai lá passar seu dia de trabalho; "à fábrica", quando pretende adormecer-se pouco. l) A frase "Pedro e Maria são casados" tem dois sentidos: são marido e mulher ou são casados, ele com alguma mulher, ela com algum homem. Na conversação, seu próprio curso desfaz a dúvida. Quando possa surgir incerteza, melhor será dizer que são marido e mulher. m) A língua portuguesa admite, mas nem sempre, a concomitância de duas negativas: "Este sapato não atura nada". Servimo-nos do seu exemplo para lhe dizer que o verbo não está bem no presente; ou "este sapato (que está gasto) não atura nada" ou "esta qualidade de sapato (já experimentada) não atura nada". É correto dizer-se "não vi nada", "não vi ninguém". Quando "ninguém" é sujeito não admite segunda negativa: "Ninguém acredita nisso". "Nada" igualmente: "Nada me convence". Há outra forma de compôr as frases negativas: "Não vi coisa alguma"; "Não atendo a pessoa alguma". n) Com a palavra "destino" a construção varia: "Aquele que fôr julgado em condições de viajar seguirá para (não "a") seu destino". "F. seguiu seu destino" (o que lhe estava preterito ou fadado), não o lugar "para onde" deveria ir. "A carta seguiu seu destino" — o que lhe era imposto pelo enderço. Em viagem poderá um viajante dizer: "O meu destino (o lugar para onde vou) é a próxima estação". o) A palavra "hinterland" (terra interior, sertão) é germanismo (ou pacholismo) inteiramente desnecessário; não nos faltam termos equivalentes. O h é aspirado e a primeira sílaba (him) é a tônica. p) A posposição da palavra "hotel" (isto Hotel, Aquilo-Hotel) é outro pacholismo, mimação do inglês; os americanos, aliás, não usam isso; dizem "Hotel Pennsylvania". q) Nas expressões em que entra a preposição latina "ex" a pronúncia é ekes. r) Na pronúncia de fascismo o s deve ser destacado do e (fas-cismo). s) Subir tem regência variada e pode ser transitivo e intransitivo: subir ao sobrado; subir de pósto; subir uma ladeira; F. subiu para Petropolis; a temperatura subiu. Trepar-se lhe assemelha: trepar a uma cadeira; trepar (jocosos) a funções elevadas; trepar ao quinto andar; trepar uma rampa. O uso da preposição "em" é de vernaculidade duvidosa. Na glria, trepar tem o significado de falar mal; daí "trepção" (maledicência). Quando se aplica qualquer utensílio, fica ele regido por preposição: subir por

uma escada ao fôrro da casa; trepar por uma corda ao sobrado. t) "O médico examinou-o e receitou ou receitou-lhe" (nunca recebeu-o). Subentende-se o objeto direto: "algum medicamento"; omitido este, torna-se o verbo acidentalmente intransitivo. u) Apenas de "primeiro" se forma advérbio de modo — primeiramente; de segundo em diante, não. v) "Fiz um costume sob (ou por) medida". A preposição "a" só neste caso: "Fiz um costume à (na) moda". x) "Barba crescida" pode ser barba deixada crescer intencionalmente e cuidada, "Barba grande" dá idéia vaga do comprimento. Já houve um indú cuja barba, estando ele em pé, ia-lhe até os pés, voltava e lhe passava, dividida ao meio sobre os braços estendidos. "Barba por fazer" é que exprime a preguiça, a falta de tempo, a doença ou qualquer coisa que tenha impedido o individuo de fazer ou mandar que lhe fizessem a barba. y) "Seu" é corruptela de senhor; "sua" não se usa antes de nome feminino, como correspondente a "seu"; "sá", "nhá" e outras coisas são também corruptelas de senhora. z) "Abaixo da mesa" significa em plano inferior ao tampo da mesa. "Em baixo da mesa" significa coberto pela mesa. w) Por possa conta: não diga "que lhe merecem" (consideração) e sim que lhe mereçam ou merecerem, quando a oração fôr subordinada.

Neófito — a) "Ele vinha cortejando-o de maneira tendenciosa, numa tentativa de envolvê-lo nas malhas da intrigalhada (ou da intriga?) dos politiqueiros". "Ele o vinha cortejando". O pronomine obliquo (o) não deve ser ligado ao gerúndio regido (cortejando). Intrigalhada vai melhor com politiqueiros; dá idéia de multiplicidade. b) "O continuo, pressuroso, subiu as escadarias (ou escadas?) da Prefeitura para atender ao chamado que lhe fazia o Prefeito, (ou para atender ao chamado que o Prefeito lhe fazia, ou para atender ao chamado do Prefeito?). Escadaria já é coletivo; não deve vir no plural. Escada é para coisa mais simples. "Ao chamado do Prefeito"; nada mais. c) "O agente da estação de Rio Douro (ou Rio d'Ouro?) notando, na ocasião (ou por ocasião?) da descarga das sacarias, (ou dos sacos?) que estas estavam todas inutilizadas, comunicou-o à Central, a fim (ou afim?) de evitar responsabilidade para a estação (ou da estação?). Virgula antes de "notando". Rio Douro é o rio português. Rio d'Ouro é Rio de Ouro. Portanto: Rio do Ouro. Na ou por ocasião. Afim é melhor do que a fim; é preposição e não locução prepositiva. "Sacaria" é coletivo; não precisa de plural; só se dá esse nome a conjunto de sacos vazios. d) Gozarão das mesmas (ou as mesmas?) regalias conce-

didadas aos congressistas pelos artigos 44 e 45 da Constituição. O objeto direto do verbo gozar pode vir precedido da preposição "de". O uso, porém, vai restringindo esse expletivo aos casos em que não há fruição material direta: "Ele gozava a frescura da manhã"; mas: "Ele goza de excelente reputação". e) O sindicato só faz o que o Ministro quer. (ou quizer?). Sintaxe de regência: "só faz o que o Ministro quer" ou "só fará o que o Ministro quiser".

Glotófilo

A seguir responderemos aos Srs. A. Arcias, Analfabeto, G. A., F. R. Alves, A. Campos Neto, A. F. Valença, Neófito, J. C. Duarte, A. Rocha, C. Miranda, A. R. S., R. de Maio e J. Bezerra.

ERRATA — Na Gramática de 18 de Setembro ha que corrigir: 3ª coluna, linhas 20 e 23 — "sintaxe" em vez de sintese; linha 26, Bernardin em lugar de Bernardino.

Bicicletas - onibus...

Quando os indígenas africanos de Kano, na Nigéria, viajam de bicicleta, levam toda a família numa única maquina. Certo viajante contou ter visto africanos utilizando bicicletas como se fossem onibus, com a mulher sentada no "guidão" e o resto da família instalada em diferentes partes da maquina. Seja lá como for, os africanos resolveram o problema do transporte e se revelaram "de circo"...

Wagner para surdez...

No tempo em que, em certos meios se chamava de "barulho ensurdecedor" a música de Wagner, contava-se o seguinte: um médico desaperado por não poder curar um surdo, levou-o à Opera, onde se achava em cena uma obra de Wagner. No segundo ato, o doente, de repente, exclamou:

— Doutor, estou ouvindo!

O facultativo, porém, não respondeu nada, porque ensurdecera.





Comedia infinita

O Sr. Melo Viana, com inveja do Estado de Goiás, que talvez consiga impingir à União a fábrica de bachareis de Goiânia, meteu no projeto uma emendinha para empurrar no orçamento federal outro abacaxi ainda maior: a Universidade de Belo Horizonte. Deram pela coisa em tempo e a emendinha vai constituir projeto separado, de modo que a sardinha não pôde ser tirada com a mão do gato.

Perdeu assim o honrado senador uma boa bola! E quantos parentes e amigos não terá ele na Congregação da Universidade! A coisa não foi tão fácil como a hospedagem gratuita no Araxá, na idade aurea do Benedito.

O Govêno sempre "chupou", a cinco por cento ao ano, os depósitos das Caixas Econômicas. Depois, quando esses depósitos cresceram, elas passaram a ser banqueiros, a juro modico, dos magnatas que enriquecem com a construção de arranha-céus, enquanto os pobres depositantes não têm onde morar. Não bastava: passaram a emprestar dinheiro, a juro também camarada, a Estados e Municípios arrebitados.

Depois apareceram as Caixas de Pensões e Aposentadoria. Foi um achado! Juntaram-se às Caixas Econômicas para "bancar" de banco, contra o interesse dos mutuários. O Estado deve-lhes tanto dinheiro que já apareceu na Câmara um projeto que manda lhes seja pago todos os anos UM BILHÃO de cruzeiros.

Apareceu nos jornais esta noticia:

Fortaleza, 18. (Assapress) — Esteve ontem na redação do jornal "O Povo", um individuo conduzindo um estranho ovo de galinha que tem a forma de uma lanterna e que termina, em uma das pontas por uma bola semelhante a cristal. O ovo será entregue a cientistas para exame.

Comentando o caso, o Sr. Benedito Valadares, que conta bois pelo numero de patas dividido por quatro, achou que esse ovo não pode ser de galinha e sim de galo.

Outra noticia dos jornais: o Marajá de certa região da Índia, jogando

dor, deu um grande desfalque e a esposa fugiu com enorme valor que tinha em joias, por causa das dividas.

Isso agora, em 1948! Ora, em mil novecentos e muito poucos, um secretario do govêno de Alagoas foi à Europa receber o produto de um empréstimo e achou melhor ficar em Paris, gozando a vida.

Ouvido na rua:

— Que história é essa de Fundação Brasil Central?

— Coisa importantissima! Já tem até capital — a cidade de Aragarças, fundada pelo João Alberto!

— E ele?

— Fez como Licurgo: deu a lei e em seguida deu o fora; mas, note bem, a lei de enterrar dinheiro sem proveito.

Nas aguas do Estado de Goiás, que está tratando de impingir à União um abacaxi — a sua Universidade — o Sr. Melo Viana, com lamentavel falta de originalidade, quis subrepticamente incluir no "embrulho" a Universidade de Belo Horizonte, abacaxi ainda maior; quis e quer, mas agora tem que amparar projeto separado. Logo após acordou o Pará, que também tem seu abacaxizinho para vender. Não há remédio; a União tem que montar uma quitanda.

O diretor de uma ferrovia de Santa Catarina declarou que os trilhos dela foram, em grande parte, trazidos de possessões alemãs na Africa, já muito usados em principios deste século. Como é, pois, que há quem se insurja quando os ingleses e outros querem impingir-nos ferro velho por bom preço?

E' o proprio Brasil que se oferece para desempenhar o papel de Sapucaia, para pessoal e para material.

Como toda gente sabe, o Sr. Euvaldo Lodi é um dos "tais" de inflação, altas tarifas de importação e dolar a quarenta cruzeiros; mas, co-

mo "un sot (?) trouve toujours un plus sot qui l'admire", houve um noticiarista que se boqueabtiu ante ele, dêste modo:

Ainda agora, o Sr. Euvaldo Lodi vem de dar uma prova (dois galicismo) irrefutável do seu grande dinamismo (expressão pernataca) Há poucos dias, partiu para a Europa por avião. Demorou-se poucos dias na Capital francesa, visitou ainda outras paisas e voltou. De volta, demorou-se horas em Recife. Recebeu homenagem, tomou parte em banquetes e partiu logo depois, sempre de avião, para Belo Horizonte, onde chegou anteontem, à tarde. À noite fez uma conferencia, tomou parte, ontem, pela manhã, em reuniões preparatórias da Conferencia das Classes Conservadoras, a reunir-se, breve, em Araxá. Às 12 horas tomou parte num ágape, onde teve ocasião de falar, e, às 16 horas, estava no Palácio Tiradentes tomando parte nos trabalhos parlamentares. Não ha, pois, a menor duvida de que o illustre industrial e politico é um homem (galicismo) do seu tempo.

Assombroso, hein? Seu Anastácio, quando chegou de "viagem", não teria tido tanta coisa a "contá". Seja-nos permitido uma pergunta: embora já tenha passado a era do Benedito, pagará o Sr. Lodi a hospedagem no Araxá?

"The Economist", revista londrina, pela segunda vez elogiou o plano Salte. Para não dar muito na vista, declarou que convém aguardar o começo da execução para vêr se a coisa é mesmo o valer. Essas palavrinhas amáveis da importante revista britânica, pela segunda vez, não devem ter sido ditas apenas pelos nossos belos olhos; hoje em dia nada se faz sem propaganda (e por isso triunfam os cabotinos), de modo que sugerimos se acrescente ao nome do "plano" uma lettrinha: PSALTE.





Perfumaria Mara Ltda. — R. General Ganabarro, 93 — Rio de Janeiro, D. F.

Leis de antanho

ALVARÁ de 8 de Julho de 1521, "impõe pena" aos que jogam a bola aos Domingos ou dias Santos antes da Missa do dia, e aos oficiais mecânicos que a jogarem pela semana. Era o foot-ball daquele tempo.

O alvará que em 8 de Julho de 1521 impõe pena "às mulheres que ganham fóra da mancebia" dá-nos a impressão de legalizar o concubinato, e parece erigi-lo em verdadeira instituição. Mesmo assim, a espada de Têmis não sabe poupar as mulheres que "ganham" fóra da mancebia, sem embargo de não condenar ex-

pressamente o adultério. Isso hoje é com a Polícia.

A 20 de Agosto de 1527 já reconhecia o Reino a existência dos exploradores do povo, dos "atravessadores", como se diria em linguagem de antanho. O nosso contemporâneo câmbio negro não tem razão quando enfaticamente pretende ser filho dos tristes tempos. E teve de expedir uma "Lei contra os que vendem carne por mais da taxa". O sistema então introduzido, do tabelamento ou da "taxa", como diriam os coetâneos de João III, não dá resultados positivos há mais de quatrocentos anos... Mas não se deixa de mantê-lo, porque há sempre quem ganhe.

Certa lei de 22 de Março de 1487, proibira bordados e sedas às mulheres, tão ineficaz foi, que se cogitou de publicar nova — em 3 de Junho



- Você acredita mesmo que o capim possa ser comido pelo homem?
- Eu andava com vontade de experimentar, mas o assunto agora está entre o Prefeito e um Deputado.

Assinaturas de Careta

Porte simples

6 (seis) meses . . Cr\$ 25,00

1 ano Cr\$ 50,00

Sem responsabilidade nossa
quanto a extravios

de 1535—na qual se "proibem as sedas, pratas, ouro e esmalte em vestidos e outras coisas". Certamente já era por demais o luxo no vestuário feminino, e pode-se dizer mesmo que as mulheres andavam, nesses dias, antes ajazeadas que vestidas. Mas essa lei teve o mesmo fado de sua predecessora de 1487;— foi para o cemitério das leis jamais cumpridas. Se naquele tempo ninguém podia com "elas", imaginem hoje!

O alvará de 6 de Abril de 1536 mandava "que os rapazes vadios de Lisboa, sendo segunda vez presos,

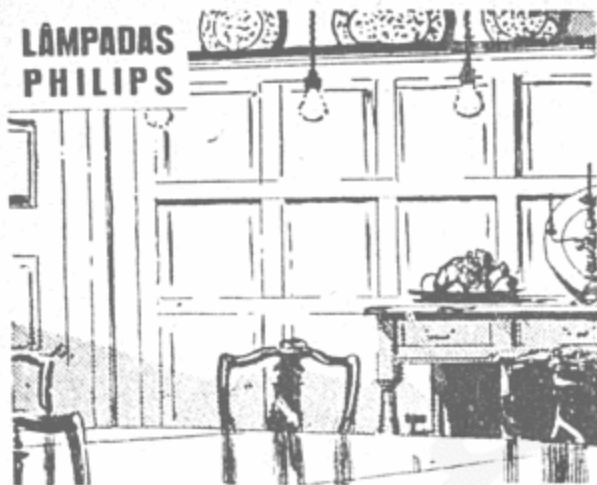
Continúa na pag. 16

Não permita que a prisão de ventre prejudique o seu organismo

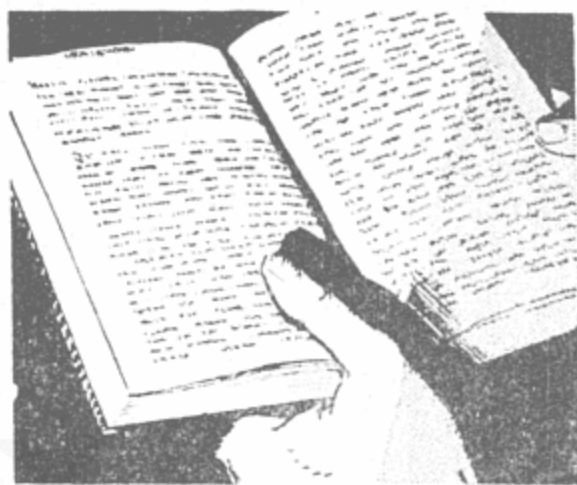
Conserve os seus intestinos sempre limpos. Todos sabem que um grande número de moléstias tem como responsável a prisão de ventre ou constipação intestinal. As indigestões, flatulência, hemorroidas, dispepsia, vertigens, neurastenia, lassidão, insônia, perda de apetite, dor de cabeça, pontadas nas costas, palpitações, mau hálito, espinhas no rosto, úlceras na boca, apendicite, congestão hepática, etc. são manifestações do mau funcionamento do estômago, fígado e principalmente dos intestinos. As Pílulas Aloicas auxiliam os movimentos peristálticos dos intestinos, regularizando-os. Desinfetam o tubo gastro-intestinal. Expulsam os gases e descongestionam o fígado. As evacuações produzidas pelas Pílulas Aloicas não são acompanhadas de dores, ardor ou mal-estar. Sua ação é branda e completa. Não se aventure ao risco de agravar uma doença já por si tão grave, usando purgantes violentos e irritantes, que ao invés de regularizar os intestinos, ressecam-nos cada vez mais. Recorra sempre às Pílulas Aloicas. Elas nunca falham, por antiga ou rebelde que seja a sua moléstia.

Cartas: Cx. Postal 2453 — São Paulo

**LÂMPADAS
PHILIPS**



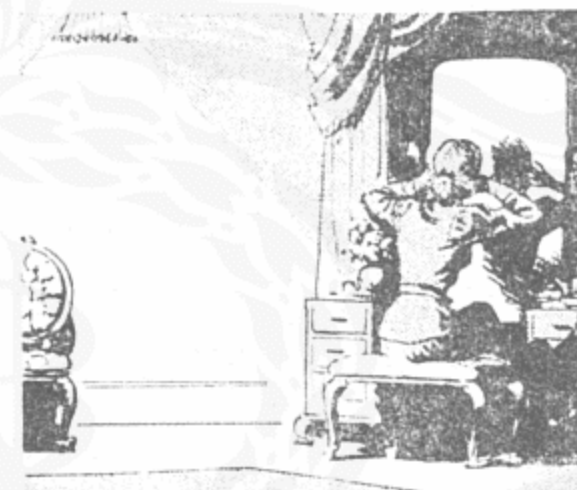
1



3

QUAIS SÃO OS ERROS?

2



4

1. Uma bem fácil para começar. Nunca se devem usar lâmpadas descobertas. O reflexo faz mal à vista.

2. Se o seu lustre é pesado, não o sustente com um fio simples — que poderá facilmente romper-se. Use de preferência uma corrente.

3. Sombra no lugar errado. Quando estiver lendo ou fazendo qualquer trabalho, oriente a luz de maneira que isto não aconteça.

4. É sem dúvida uma falta imperdoável não ter uma lâmpada sobre a penteadeira.



Veja

**TUDO
CLARO**
com



É possível que não se cometam estes quatro erros em sua casa mas talvez haja outros defeitos — menos evidentes embora — na sua iluminação. Examine o assunto com atenção. E há uma coisa especialmente que o senhor não deve esquecer. Use sempre lâmpadas Philips para ter certeza de que está obtendo o máximo de luz pelo mínimo de custo.

LÂMPADAS PHILIPS



Com a palavra NOSSOS LEITORES

O CRÉDITO, A DEFLAÇÃO E O GOVÊRNO

Apesar de materia já examinada sob todos os ângulos, teorias economicas e interesses pessoais, ainda há quem pergunte: Há ou não restrição de crédito? Há ou não inflação? Há, houve ou haverá ainda deflação? São os comentadores retardatarios; o assunto quase pertence ao passado e vai perdendo, dia a dia, o relêvo que mereceu. Mas vamos insistir mais um pouco para demonstrar que não há restrição de crédito, que os efeitos da inflação não mais nos atingem e que continuamos sob regime de deflação. Aproveitamos também o ensejo para apontar uma oportunidade que se depara ao Govêrno para satisfazer um compromisso muito serio.

Inicialmente, vejamos o que dizem as estatísticas oficiais.

Tomando-se por base o orçamento mensal para uma familia da classe média, de 7 pessoas, no Distrito Federal, vejamos para a subsistencia de quantas familias daria a moeda em circulação em cada ano, a partir de 1939, para efeito de estudo teorico da questão:

Anos	Moeda em circul. Em milhões de Cr\$	Custo de vida (x) Em Cr\$	Familias Em milhares
1939	4.971	2.416	2.057
1940	5.185	2.511	2.065
1941	6.647	2.803	2.371
1942	8.238	3.134	2.628
1943	10.981	3.475	3.160
1944	14.462	3.845	3.761
1945	17.535	4.469	3.923
1946	20.494	5.009	4.091
1947	20.399	6.429	3.173
1948	20.399	7.200	2.833 ^(xx)

OBSERVAÇÕES:

- (x) — Orçamento mensal de uma familia de 7 pessoas, da classe média, no D. Federal.
(xx) — Dados não oficiais, admitindo-se não ter havido aumento de circulação e ter sido o aumento do custo de vida de 12%, isto é, inferior ao de qualquer dos tres ultimos anos.

Analisemos e comparemos os elementos estatísticos e tiremos agora as nossas conclusões.

Se a circulação em 1946 era suficiente para manter num mês 4.091.000 familias, seria necessaria em 1948 uma circulação de 29.457 milhões de cruzeiros para que elas mantivessem o mesmo padrão de vida; caso contrário, baixar-se-ia o seu disponivel mensal em mais de 40%. Daí conclui-se que há atualmente, em função do custo de vida, uma falta teorica na circulação de 9.058 milhões de cruzeiros, em relação a 1946.

Eis em que se resume a decantada restrição de crédito que, em absoluto, não existe. Houve, isto sim, e continúa havendo, maior necessidade de numerario para obtenção das mesmas utilidades, situação que se tornou alarmante, dado o contraste muito brusco provocado pelo ano de 1946, apice da inflação.

A esse periodo de desenfreada emissão de dinheiro, mesmo sem ter havido recolhimento seguiu-se uma deflação irrefutavelmente violenta, equivalente à retirada de 9.058 milhões de cruzeiros em dois anos, pois essa é a correspondencia entre a circulação e o custo de vida, comparados os anos de 1946 e 1948.

Está aí, surpreendentemente resumida, a resposta a tres importantes perguntas. Agradecemos à estatística; ela é assim mesmo: concisa e contrária à prolixidade.

Já a solução para os males pertence ao futuro; exige mais considerações e se alonga alem de nossa vontade, pois se funda em teorias ou lições do passado, cuja análise nem sempre leva a conclusões convincentes. Mas vamos tentar uma solução prática, que muito agradará ao Govêrno.

Para evitar se agrave a suposta restrição de crédito, não cometeria o Govêrno erro algum se emitisse anualmente uma parcela de 500 milhões de cruzeiros, equivalente a 2,5% da moeda em circulação, cujo destino seria o resgate integral do seu débito para com os Institutos de Previdencia. Agindo assim, daria o Govêrno bom exemplo de honra aos seus compromissos e respeito à Lei; e exigindo que os Institutos seguissem rigorosamente o seu exemplo, isto é, que cumprissem os seus deveres de amparo direto aos seus associados, estaria concorrendo para o bem estar geral e aumento da confiança do povo em seus dirigentes. A emissão não seria



USE
**PETROLEO
MENELIK**
UM PREPARADO PRODIGIOSO
PARA OS SEUS CABELOS

Careta

Os elegantes sempre usaram chapéu...

..E HÃO DE PREFERIR AGORA O

VICTORY "47"



É natural... Porque é um Mangueira e o mais moderno e elegante dos chapéus. Em um tipo e cor para cada ocasião ou roupa, ajusta-se o Victory "47" como se fôsse feito sob encomenda. E, não esqueça, 80 anos de experiência de fabricação garantem a alta qualidade do tradicional feltro Mangueira. Complete a sua elegância com o Victory "47", de linhas modernas e harmoniosas!



MODELO de aba e fita mais largas, a nova moda em chapéus. Laço Riviera. Copa mais alta. Fôrro mais vistoso.

À Venda em

O CAMIZEIRO - Assembléia, 28/34
CASA ATLAS - Carlosa, 34
CHAPELARIA BRASIL - Carlosa, 7
E em todas as boas casas de ramo.

VICTORY "47" *Mangueira*

UM CHAPÉU
PARA OS
ELEGANTES

prejudicial dada a sua finalidade, e a deflação já apontada passaria a ser menos violenta.

Justificando essa emissão, esclarecemos que nos encontramos hoje, em matéria de moeda e custo de vida, na mesma relação que existia nos anos de 1942 e 1943, importando, por isso, o acréscimo de 2,5% anuais na circulação, em real deflação, suave, porém. Reforça essa opinião os elementos estatísticos que evidenciam um aumento de 3% a 8%, normalmente, de ano para ano, como o foi, por exemplo, em 1924, 1925, 1936, 1938, etc., no custo de vida. Não se deve considerar como normais os períodos de crise, em que o custo de vida baixa, como sucedeu em 1928/1931. Isto constitui o fenômeno inverso da inflação descontrolada.

Creemos ainda que, mesmo declare o Governo dispor de verba orçamentaria para pagamento à previdência social, no que ninguém acredita, a emissão de 500 milhões de cruzeiros seria útil se fôsse encaminhada totalmente à Carteira de Redesconto.

Se os teoremas sonoros dos técnicos em finanças não contrariarem as estatísticas, as asserções aqui contidas poderão solucionar muitos problemas financeiros, inclusive a injustificável e incompreensível situação do Governo perante os beneficiários da previdência social.

O principal é evitar novas tentativas. É preciso agir, simplesmente agir. Não nos esqueçamos do ano de

Continúa na pag: 30



ESCOVAS

Tek

LIMPAM DE FATO!

Duram...
Duram...
Duram





De Hollywood para você

Na cidade dos filmes foi lançada recentemente a idéia dos homens usarem bolsas de couro, de feitio mais ou menos idêntico ao das pastas para carregar documentos e papéis. Numerosos atores foram convidados a lançar a nova moda, todos porém se recusaram, arregalando os olhos num santo terror! Deus nos livre! Que pensariam de nós? exclamaram a "una voce".

Loretta Young, porém, é de opinião que isto seria uma esplêndida inovação. Vejamos algumas de suas idéias a respeito do assunto.

Para começar nos diz Loretta:

Só quem nunca viu um homem dar um busca frenética em treze diferentes bolsos para encontrar uma caixa de fósforos, ou quem nunca viu outro enfurnar tudo quanto é possível no que "foi" o bolso de um paletot bem talhado, duvidará da necessidade de algumas modificações revolucionárias no vestuário masculino.

O sexo forte declara que o uso das bolsas lhes dará uma aparência afeminada. É o que eles pensam! Esquecem-se de que, na Idade Média, homens valentes não só cortavam os cabelos na altura das orelhas, como os frizavam. No período da Renascença, cavalheiros de inegável coragem usavam brincos e chapéus de penas. Os heróis da era Elisabetana não desdenharam os es-



partilhos munidos de barbatanas para lhes aperfeiçoar as silbuetas. Aliás, foi só no século 18 que os homens abandonaram o hábito de trazer consigo bolsas de couro que, durante 500 anos carregaram debaixo do braço. É ainda Loretta quem diz:

— É mais que tempo de fazer reviver o costume!



Voz de veludo

Eis um ponto ao qual, geralmente, não se dá muita atenção: o timbre de voz e a maneira de emití-la. Entretanto, quantas vezes uma criaturinha adorável sob todos os aspectos, "estraga" tudo com uma vozinha estridente e afetada. Quantas vezes isto não é a causa do afastamento de tantos admiradores que ela considerava bem seguros...

Tratemos, pois, de educar a voz. Lembremo-nos que poderá tornar-se "arma secreta" na eterna batalha de encantamento em que se empenha a mulher.



A maneira correta e educada consiste em falar com naturalidade, sem afinar o timbre ou contrair a laringe, modificando-o. Vocês já observaram certas pequenas conversando pelo telefone? Mudam a voz, emitem sons agudos e gritam de tal forma que seus interlocutores não conseguem ouvir uma única

palavra. Fora do telefone fazem a mesma coisa, pela força do hábito.

São estas observações que nos mostram como é necessário não descuidar, sobretudo nas meninas, de educá-las quanto a maneira de falar. O canto auxilia extraordinariamente uma boa emissão da voz, mesmo quando não se tenha pendores para cultivá-la para a arte. A mulher tem grande propensão para contrair a laringe e afetar o modo de falar. Esses defeitos são fáceis de corrigir e quem o consegue conquista novo encanto, pois uma voz natural e agradável constitui poderoso meio de sedução.

O resto... é aproveitar a voz, dizendo coisas agradáveis de serem ouvidas.

De Cinema

A estrelinha Margaret O'Brien fará muito breve uma comédia para a M. G. M., na qual não aparecerá mais como aquela santinha que nos habituamos a vê-la encarnar e sim como endiabradíssima garota.

E sabem da novidade? Margaret já é uma importante "business girl". Imaginem que vai trabalhar na loja da própria mamãe, em Beverly Hill, fazendo parte do departamento de roupas para criança. Ora! Quem duvida que, com uma "super-vendedora" como Margaret, a loja não esteja fadada a sucesso sem precedentes?

entre nós...

Cinderela

Banho e personalidade

Em estudos realizados recentemente, um grupo de psiquiatras chegou à conclusão de que o banho não serve apenas para a higiene corporal. É também muito útil para a averiguação do tipo de personalidade de cada um. Vejamos:

Você canta no banho? Então é uma pessoa satisfeita consigo mesma, um pouco egoísta e despreocupada de seus deveres sociais.

Toma banho em água fria, tanto no inverno como no verão? Nesse caso possui um senso de moralidade que toca as raízes do fanatismo. Ou então, sofre de grave complexo de inferioridade.

Você é das que tomam banho muito depressa, com a banheira só pela metade? Que pena! Isto significa que não tem qualidades necessárias às empresas ambiciosas...

Prolonga o banho diário imoderadamente, tomando-o em água bem quente? Então você pertence ao tipo inquieto e tímido.

Agora, ouça. Se você não se enquadra em nenhum dos tipos acima descritos, sentimos muito, porque foram só esses os focalizados pelos psiquiatras a que nos referimos...

Não deixe de tomar banho, por isso.



Como é o seu nome?

Você sabe o que significa seu nome? Já se convenceu da grande responsabilidade, que é a sua, em trazer através da vida um nome que celebrizou uma rainha ou que foi dado a uma deusa?

Vejamos ao acaso alguns significados de nomes que ouvimos todos os dias, sem nos importarmos de onde vieram e o que querem dizer:

SARA, por ex., é de origem assíria e significa deusa, rainha.

SUZANA é de origem hebréia e significa lírio.

FILOMENA vem do grego e seu significado é: amada.

TERESA vem também do grego e quer dizer caçadora.

TECLA é mais um nome grego que significa "glória e Deus".

OFÉLIA, o último nome cujo significado daremos hoje, também se origina no grego e quer dizer dívida, obrigação.



Vele por sua elegância

Há muita gente que julga, erroneamente, que esbeltez é coisa que se aplica exclusivamente à silhueta magra. Mas, não se deve confundir magreza com harmonia e equilíbrio de linhas.



Atualmente o padrão de beleza não se inclina apenas para a figura esguia. Admite até que a mulher seja um pouco mais bem provida de carnes. Acabaram-se assim os sacrifícios impostos pela Moda, que se traduziam em regimes espantosos, muitas vezes seriamente prejudiciais ao organismo. Agora, um pouco de sobriedade e um pouco de ginástica resolvem o problema da elegância.

São inúmeros os exercícios destinados a conservar a esbeltez de linhas. Hoje daremos dois que, executados conscientemente e com perseverança darão esplêndido resultado:



1.º - Mãos apoiadas no chão. Uma perna encolhida e outra esticada. O movimento consiste em estender e encolher alternadamente os membros inferiores, sempre apoiados nas mãos.

2.º - Este é ótimo para os músculos do abdômen. O corpo estirado no chão, de bruços. Agora procure levantar os braços simultaneamente com as pernas, mas sem abandonar a posição, como uma cadeira de balanço.

Se todas fizessem conscienciosamente este exercício, fechariam as lojas de cintas...

Um

SORRISO

para
todas...

SIR



U não sei se vocês já repararam. Mas a verdade é que as mulheres conquistaram um lugar definitivo na nossa literatura. Um dos poetas maiores do Brasil é uma mulher: Cecília Meireles. Um dos escritores maiores do Brasil é também uma mulher: Raquel de Queiroz. Isso sem contar muitos escritores e poetas do sexo feminino que formam nos primeiros "teams" da nossa atualidade literária: Ana Amelia Carneiro de Mendonça, Maria Julieta Drumond de Andrade, Maria Eugênia Celso, Lucia Miguel Pereira, Ligia Fagundes Teles, Lucia Benedetti, Luiza Barreto Leite, Ruth Guimarães, Elvira Possolo, Leonie Tolipan, Adalgiza Bittencourt, Elisa e Clarice Lispector e tantas outras.

Ultimamente então tivemos alguns livros da maior significação literária: os poemas — que admiráveis poemas! — de Maria Izabel: "Visão de Paz"; o belo romance de Elisa Lispector: "No exílio"; os contos de Ligia Fagundes: "Praia viva". A autora de "Dardo de vidro" e "Rosa leve" continua em suave ascensão: cada livro é um passo para a frente e para o alto. Elisa Lispector — irmã da grande Clarice Lispector — que já nos havia dado um interessante romance, surge agora na plenitude da sua força criadora com esta dolorosa e

forte evocação do exílio. De Ligia Fagundes, que tem no prelo uma forte novela — "Cactus vermelho", deu-nos, com "Praia viva", uma série de contos muito marcantes. Seria injusto omitir aqui o grande sucesso do dia: o volume de crônicas de Raquel de Queiroz: "A Princesa e a Moura Torta", de envolvente e palpitante sugestão. Como se vê, não exagerávamos quando dizíamos que as mulheres haviam conquistado uma situação definitiva na nossa literatura. Poderíamos dizer mesmo — e seria a verdade — que o momento literário lhes pertence — "par droit de conquête".



TODA gente julgava a declamação uma arte extinta. Tivera, na verdade, no Rio, o seu momento. Um grande momento. Mas morrêra. Era coisa do Passado. Pertencia à História... As novas gerações — as alegres gerações da praia de Copacabana — com o seu notório desamor à Poesia, não queria saber dessa história de dizer versos... E a arte de dizer eclipsou-se dos nossos salões. Só Margarida Lopes de Almeida permanecia firme no cartão. Mas este ano, de repente, com surpresa geral, sobreveio aquilo que ninguém podia esperar: o resurgimento da declamação. A Sra. Berta Singerman, que todos julgávamos morta, reapareceu — e fez sucesso. E Mme. Francesca Monteiro, de cuja fina arte, ardente e expressiva, guardávamos grata lembrança, ressurgiu uma tarde destas, na Casa do Estudante, com um êxito espantoso. Depois, é claro, outros virão. E então recordaremos comovidos os bons velhos tempos de Angela Vargas, Maria Sa-

bina, Nair Werneck Dickens, Berta Singerman, Francesca Nozière... Tempos de esplendor da declamação, que pareciam extintos, mas que temos agora vivos e presentes. A conclusão a retirar do fenômeno é a seguinte: a Poesia não morreu; permanece, generosa e palpitante, no coração das criaturas. Havia apenas adormecido. Agora, acordou mais bela e envolvente do que nunca.



De Augusto Frederico Schmidt:

E' sangue da lua
Gritavam correndo
Transidos de medo.

E' sangue da lua!
E as velhas rezavam
Nas casas escuras.
Ouvindo os alarmes
Molhados de medo
Nos berços choravam
Os pobres infantes.

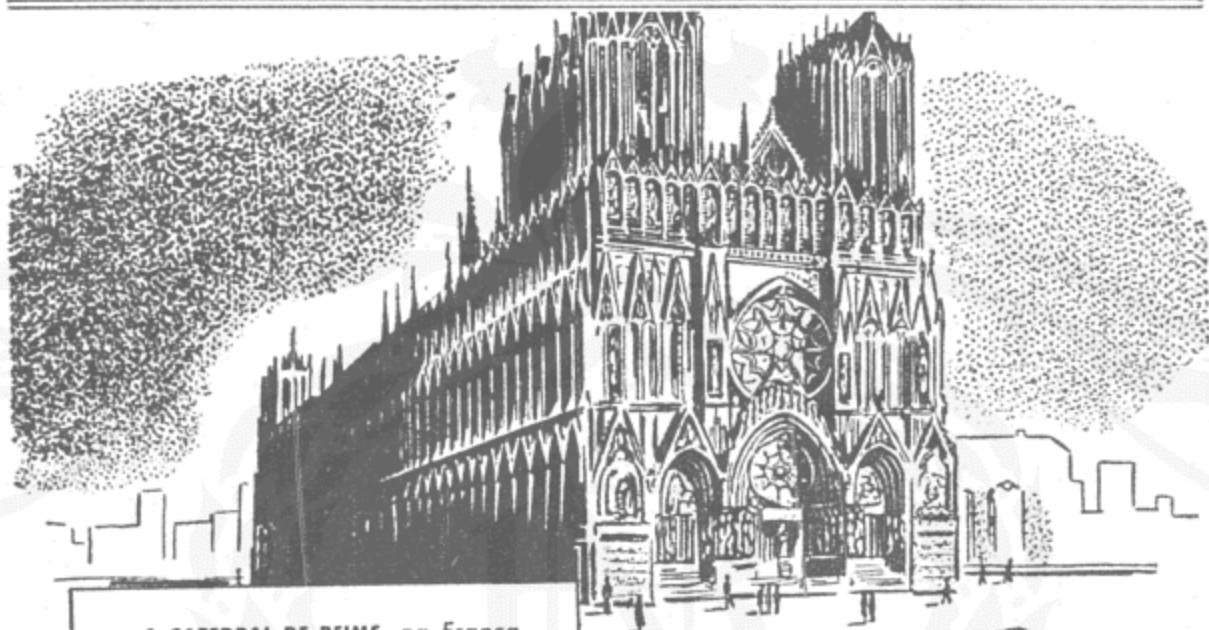
Cabelos pingando
Do sangue da lua
Maria da Aurora
Subia a montanha.
Molhada de sangue
Maria da Aurora
Na noite da boda
Subia em silêncio.
E o sangue escorria
Dos seios da lua
Poçados e brancos.

Maria da Aurora
Subia a montanha
Enquanto nos ermos
As vozes clamavam
— E' sangue da lua
— E' sangue da lua!



CURIOSIDADES

Continental



A CATEDRAL DE REIMS, na França, é considerada um dos mais belos monumentos da arquitetura gótica. Medindo 81 metros de altura nas torres e ocupando uma área de quase 7.000 metros quadrados, foi iniciada em 1211 e levou 300 anos a construir.

O BRASIL consome diariamente 350 quilômetros de cigarros Continental. Empilhadas lateralmente as carteiras dos cigarros fumados diariamente em todo o Brasil, em menos de 25 dias formariam um edifício do tamanho da Catedral de Reims. Prefira também o cigarro cuja alta qualidade é atestada por tão vasta preferência.



Cada cigarro SOUZA CRUZ é sempre o melhor em sua classe.

COMPANHIA DE CIGARROS

Souza Cruz

COMPANHIA BRUNSWICK DO BRASIL S. A.

FABRICANTES DE BILHARES E ACESSÓRIOS

Casa principal em Chicago, Ill., U. S. A., fundada em 1845



102 ANOS DE EXPERIÊNCIA NA FABRICAÇÃO DOS AFAMADOS BILHARES BRUNSWICK

VENDAS A PRESTAÇÕES COM GRANDE FACILIDADE DE PAGAMENTO

Pedem-nos informações

MATRIZ: RIO — Av. Franklin Roosevelt, 194 — loja D — Telefone 22-4021
FILIAIS: SÃO PAULO — Rua Vitoria, 85 e BELO HORIZONTE — Av. Paraná, 93

Leis de antanho

Continuação da pag. 8

sejam degredados para o Brasil". E seria assim que se deveria formar uma nação, do lado de cá do oceano... Dêses são descendentes os almofadinhas de hoje.

Surde a "Lei sobre as Usuras", a 6 de Janeiro de 1570. A avareza, mais velha que a Sé de Braga, já principiava a preocupar seriamente os fazedores lusitanos de leis. Mas os aproveitadores estão aí.

Viria a 20 de Maio de 1577 o Alvará que "impõem penas às pessoas que falarem mal do governo". Depois de quase duzentos anos, volvia o Rei a não permitir se lhe censurasse o procedimento. Tal qual no curto período.

Tres atos regios do mais alto interesse se editariam antes de expirado o Seculo do Descobrimento. Primeiro, um alvará, de 16 de Setembro de 1586, "sobre as pessoas que jogam cartas ou dados". Há mais de 350 anos começou, pois, a luta contra o jogo, e não podemos crer que tenham nossos netos a ventura de ver-

lhe o termo. Segundo um alvará que, em 25 de Setembro de 1593, "declara como se hão de entender as prisões em flagrante delito". Finalmente, em terceiro, com data de 8 de Março de 1597, a bisavó de nossa lei de falencias:—a "Lei sobre os Mercadores que quebram". Talvez seja este o primeiro ato de ordem legislativa no direito português a dispor sobre falencia.

No seculo XVII o primeiro ato a despertar certo interesse é o alvará de 3 de Maio de 1603, "que manda



Já foi tarde!...

A locomotiva «Getulio Vargas» que se havia celebrado por haver puxado de São Paulo para esta capital o trem triunfal que conduziu o chefe revolucionario de 1930 e que havia sido rebaixada do ramal de São Paulo para serviço prosaico e constrangedor na linha Lafayette-Rio, explodiu no dia 21 de Setembro ultimo ao passar por Teófilo Ottoni com destino ao Rio de Janeiro.

Do noticiario.

— Foi pena que ela não tivesse estourado naquela ocasião...



Sente dores nos RINS e NAS COSTAS?

● Reumatismos, dores nas juntas, pés inchados, olhos empapuçados são alguns dos sintomas de uricemia, excesso de ácido úrico não eliminado que envenena o sangue. Para esta doença, tome Pilulas de Foster que lhe devolvem a saúde.

Pilulas de FOSTER

Para os Rins e a Bexiga

Preferidas porque são:

- Dureticas e balsâmicas
- Desintetam e ativam os rins
- Fáceis de tomar.
- Indicadas para uricemias, uretrites e catites.





Oleo ANHANGA'

Tônico e restaurador capilar
Elimina a caspa, evitando a calvície

Fabricantes:—Caixa Postal 3228—Rio

proceder contra os que têm trato com freiras". A esse mesmo respeito, por insuficientes e inocuos os preceitos dêste alvará, surgiram ainda a carta régia de 1 de Novembro de 1616 "contra a familiaridade suspeita com religiosas" e um decreto de 6 de Janeiro de 1658 contra o mesmo abuso. Hoje, isso é lá com elas.

A 23 de Novembro de 1614 é expedido um decreto que "proíbe atirarem-se tiros depois de Ave-Marias". Hoje não há hora certa para isso.

Vem a 25 de Janeiro de 1645 o "decreto que recomenda aos Ministros brevidade nos despachos": coisa que até hoje não se conseguiu. Os Ministros têm muito que fazer e não podem despachar.

Dá-nos o Reino a 24 de Agosto de 1656 o "decreto que proíbe o prender por ordens vocais". Preceito, co-

mo vemos, antiquíssimo, mas também sempre violado, como ainda hoje êste: "ninguém será preso senão em virtude de ordem escrita da autoridade competente".

Dois decretos, graciosos e originais, datados respectivamente de 5 de Janeiro de 1657 e 16 de Janeiro de 1658: um, "que impõe penas aos homens que falarem com mulheres às portas ou nos adros das Igrejas"; e outro, "que estende a proibição e penas do Decreto de 5 de Janeiro de 1657 aos homens que somente esperam as mulheres nas portas e adros das Igrejas para as verem, ainda que lhes não falem." Tais hábitos, profligados nos dois decretos, eram naquele tempo tão condenáveis e execrands que o Rei, não satisfeito, fez editar em 8 de Junho de 1667 um "decreto contra a

Continúa na pag. 36

AS MULHERES LINDAS
AFIRMAM:



RUGOL

facilita o tratamento da
pele porque equivale a
2 CREMES NUM SÓ!

O Creme Rugol simplifica extraordinariamente o seu tratamento de beleza, por ser ao mesmo tempo um creme embelezador e de limpeza! Suaviza, clareia e nutre a pele. E serve também como excelente creme-base. Rugol é muito indicado nos casos de pele imperfeita, com espinhas, cravos, rugas ou manchas. Comece a usar hoje mesmo o Creme Rugol, que dá à cutis maravilhosa brancura... diáfano esplendor de primavera...



Quase todas as imperfeições da cutis nascem nas chamadas camadas subcutâneas, onde é necessário estimular e nutrir a pele.

Aplique Rugol todas as noites, com massagens de 3 a 5 minutos.



CREME
Rugol

Mantenha em segredo sua idade, porque
LIMPA, CLAREIA E EMBELEZA A PELE

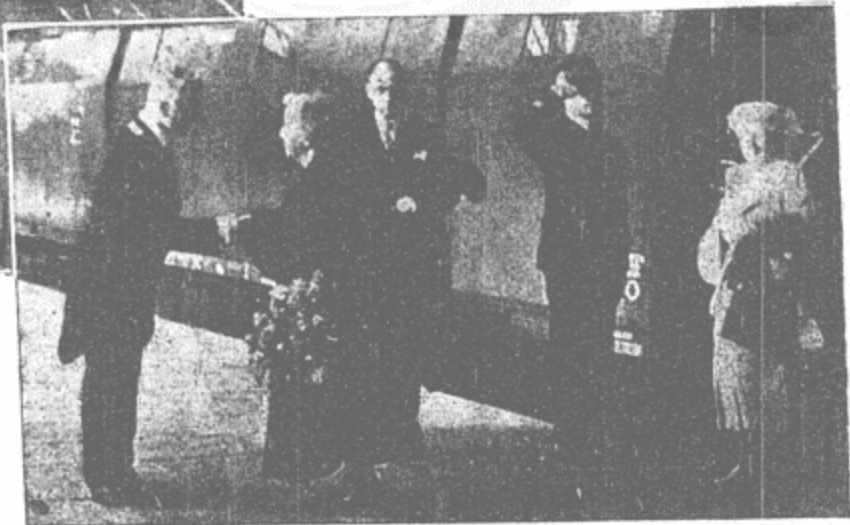
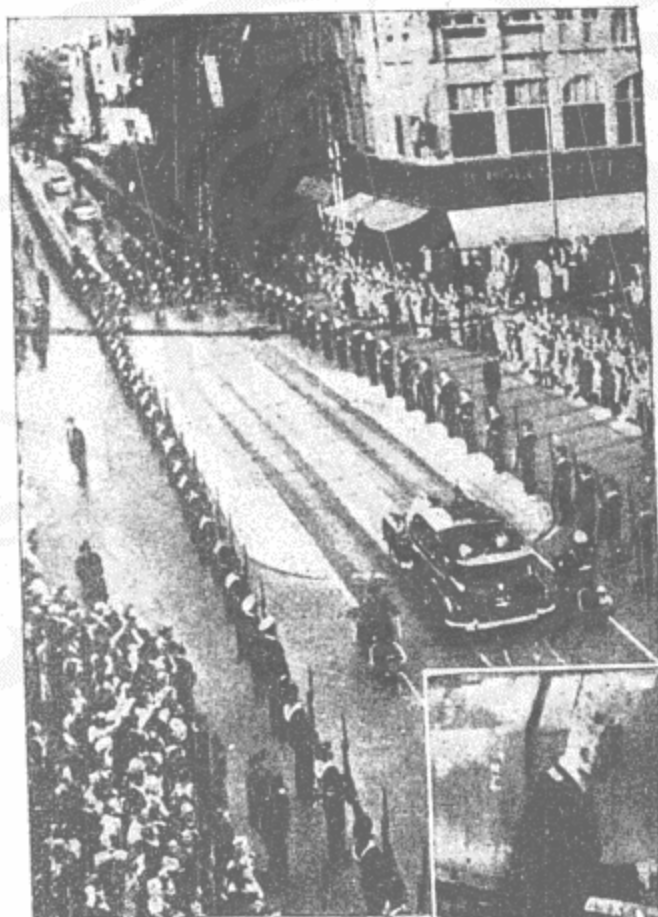


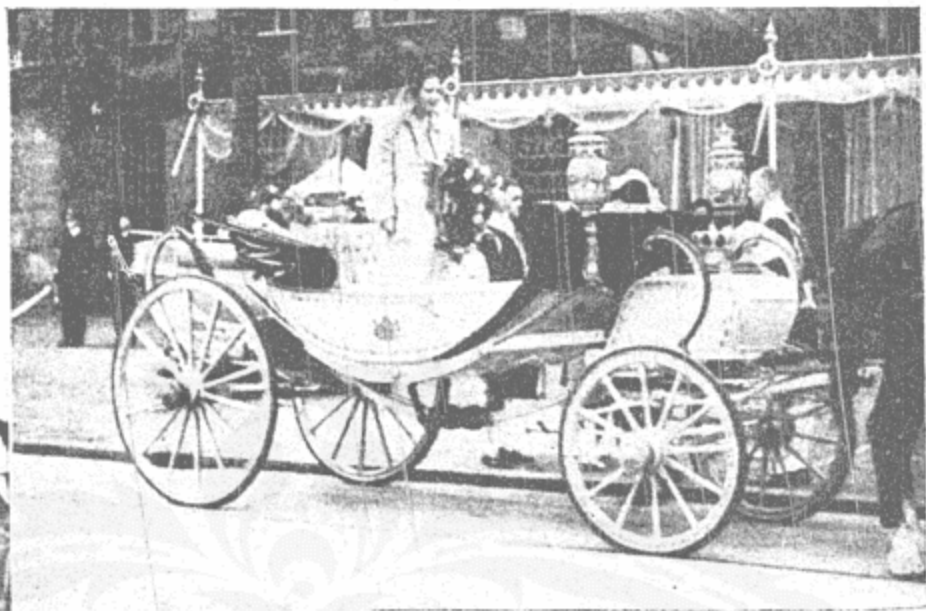
A nova monarca

A Rainha Guilhermina abdicou recentemente ao trono da Holanda, depois de 50 anos de governo profícuo, tempo durante o qual aquela nação prosperou, tornando-se, não obstante sua diminuta dimensão, um dos mais prósperos países do mundo. Durante a guerra quando a Holanda foi invadida pelas hordas germanicas, a simpática Rainha refugiou-se no estrangeiro, de onde colaborou na resistência contra o invasor e na sua derrota. Sua filha, a Princesa Juliana, outra figura que conquistou a simpatia do mundo, é a nova soberana, a quem caberá a árdua tarefa de reconstruir sua patria.

No balcão do Palacio Real veem-se 'Suas Majestades, cercadas do Principe consorte e das 'Princesinhas, acenando para a multidão.

O carro de Sua Majestade a Rainha Mãe atravessa as ruas de Amsterdam em direção





ao Palacio Real, onde a antiga monarca vai assistir às festas do jubileu do seu reinado.

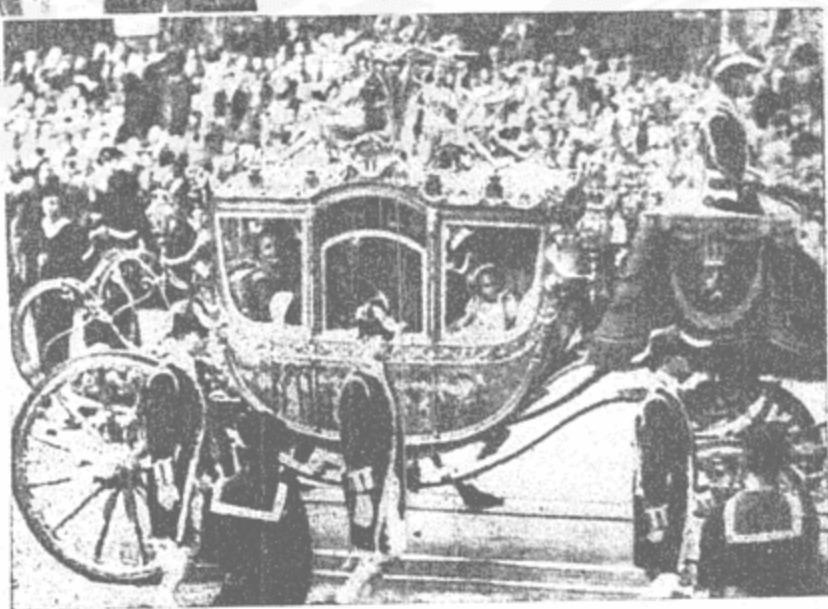
As soberanas desembarcam em Amsterdam quatro dias antes da abdicação da Rainha Guilhermina.

No seu magnifico coche a futura Rainha da Holanda faz seu primeiro passeio pelas ruas de Amsterdam.

A chegada da Princesa Juliana e do Principe Bernhardt, em uniforme real, à catedral de Amsterdam, para a solenidade do compromisso da nova soberana.

Na carruagem de ouro da familia real, a nova Rainha retira-se da catedral, depois de assumir o compromisso de bem servir a seu povo e seu país.

Fotos Keystone especiais para
«Caretta»



Notas diplomaticas



Foi uma festa encantadora aquela que o Encarregado de Negócios do Brasil em Atenas, o Secretario Sr. Aluisio de Magalhaens, ofereceu à sociedade grega na Legação do nosso país naquela capital. Dessa festa constou a exhibição, por parte de diversas moças da sociedade grega, vestidas com os trajes das diferentes regiões, de danças típicas daquele país.

Compareceram à festa os Ministros da Italia, da Dinamarca, a Embaixatriz do Canadá, o Embaixador do Canadá, o Ministro da Noruega, o Ministro da Suíça e senhora, que cercam o Sr. Aluisio de Magalhaens.

Durante a noite, de que participaram 90 convivas, foram cantadas canções brasileiras e executadas danças folclóricas helenicas por moças da sociedade com roupas características.





doges, das bocas de leão que recebiam as delações anônimas. A arte, que teve então protetores, como Lourenço o Magnífico e o papa Leão X, guardou reminiscências dessa época, em que Da Vinci, Rafael e Miguel Angelo floresceram: Shakespeare dramatizou Otelo e a rivalidade de Capuletos e Montecchios (Romeu e Julieta); mais tarde Byron se inspirou nos Dois Foscari e em Marino Fallerio. Ainda no limiar do século XIX Sten-thal nos conta em "La

Milão em tempo de eleições: Como o dia de votar atrai as multidões que circulam em torno da Catedral, a praça torna-se maior. O povo espera os discursos para começar. Enquanto espera conversa e lê as últimas notícias.

AS ELEIÇÕES NA ITALIA

A península italiana sempre foi região irrequieta, talvez pela natureza vulcânica do solo. No tempo em que o território estava fragmentado em minúsculos Estados, havia lutas constantes entre eles e dentro de cada um. Regimen feudal. Grandes e poderosas famílias governavam despoticamente esses Estadinhos. Foi o tempo dos Medici, dos Visconti, dos Borgia. Foi o tempo dos Guelfos (pelo papa) e dos Gibelinos (pelos imperadores). Dante, guelfo, foi exilado de Florença. Foi o tempo dos



Eleições italianas: o homem que não estava interessado. Conquanto fosse o que se poderia chamar comunista ideal em estado potencial, este milanês não parecia muito interessado. Enquanto os oradores se espandiam nas proximidades, ele, sentado, dormia ao sol, tendo por trás de si cartazes políticos.



Dorme um homem... Estranha e não habitual ocorrência: um italiano dorme durante um discurso político. Mas havia tantos discursos políticos nestes dias na Itália atuada de febre eleitoral... A praça da Catedral era lugar favorito dos discursadores.

Chartreuse de Parme" o que era a vida num dos minúsculos Estados italianos.

Afinal, nessas nações em miniatura atuou uma força política centripeta, personificada em Cavour e Garibaldi. A península passou a ser o reino da Itália, que englobou no seu todo as próprias terras do Papa, levando Pio IX a considerar-se prisioneiro no Vaticano. Esse movimento vinha de longe, do começo do século, à moda italiana: os Carbonários manobravam na sombra pela unificação.

Povo artista, alegre, entusiasta, amigo da liberdade, de vez em quando os italianos revoltam-se pitorescamente contra o arbitrio, ou o que supõem arbitrio, dentro e fora da Itália. Foi um anarquista italiano que, em Paris, matou Sadi-Carnot, presidente francês; outro matou o próprio rei da Itália, Umberto I. Periodicamente algum estouro anuncia a permanência da insubordinação. Um belo dia, certo palhaço, arvorado em estadista, abusando da pusilanimidade da coroa, implantou na península o regimento da força, da coação sob todas as formas. Passou a haver no país uma vontade única. A natural antipatia da Igreja foi atenuada pelo tratado de Latrão, que deu ao papa uma ilha de terra, menor talvez do que a Barataria de Sancho.

Na primeira grande guerra a Itália tinha guardado coerência étnica. Embora formasse com a Alemanha e a Áustria a Triplice Aliança, em oposição à "entente cordiale" franco-britânica, manteve-se neutra a princípio e depois aderiu a seus amigos naturais. Na segunda guerra esse pendor natural foi contrariado pelo palhaço, que, no dizer candente e verídico de Churchill, tornou-se o "o lúcio andrajoso" do outro palhaço, de bigodinho. Quando a estrela dos dois bufões começou a declinar, o povo italiano vingou-se, trucidando o palhaço que primeiro lhe tolhera a liberdade e depois o lançou na guerra, em sentido oposto ao pendor natural dos italianos.

Terminada a guerra, começou o longo período das

Os italianos com febre eleitoral: Ao lado das cartazes dos partidos vemos-se dois policiais em grande uniforme. De vez em quando tinham que ir tirar em ação para evitar que milaneses super-entusiasmados se excedessem. Anchos bem jovens, tomam muito a sério seus deveres.



A praça da Catedral de Milão ao se aproximarem as eleições: Quando o dia da votação se aproximava as multidões se reuniam sob o mais leve pretexto e ouçavam as últimas intrigas dos partidos ou a propaganda contra os líderes políticos.

negociações. Os aliados, vencedores, inclinaram-se para o tratamento amigável à Itália, que os teria ajudado, como da primeira vez, se não estivesse coagida. Havia, entretanto, na península uma força contrária à entrada da Itália na esfera de influência

das potências aliadas: o comunismo. Sempre houve na península um estado latente de revolta, que se chamou anarquismo e socialismo, movimento de reivindicações operárias. Não seria difícil para os vermelhos explorar essa situação.



Todo italiano se interessa pela política: A' hora do «junch» eram aliciados. Os oradores do Partido Comunista não descansavam um minuto em todo o dia. Instalavam suas tribunas improvisadas ou cadeiras e discursavam sobre tudo je mais alguma coisa. Produziam sem duvida algum efeito.

Por isso, quando a Italia se preparou para reorganizar politicamente, definindo suas tendencias, para a direita ou para a esquerda, o mundo ocidental cravou nela os olhos. Era uma batalha internacional que se ia travar; não apenas a escolha de um sistema politico nacional. Tinha se feito uma eliminação previa: a da dinastia, caduca, imprestavel, incapaz de rejuvenescimento e progresso. Agora ia-se decidir entre a democracia, de tendencias francamente socialistas, e o tzarismo disfarçado em ditadura do proletariado, governando com o Knut e a Sibiria.

O advento das eleições italianas polarizou a atenção do mundo civilizado:

E' de justiça lembrar os esforços do Vaticano para

que o povo italiano optasse pelo melhor.

Depois... um suspiro de



Trabalho politico para artistas italianos: Os artistas italianos pobres achavam novos mercados desenhando cartazes para os diversos partidos politicos.

alivio: o Partido Comunista sofreu estrondosa derrota. Essa gente, porem, é pertinaz, parece que não por convicções, mas pela "vis a tergo", porque não é possível retroceder depois de haver entrado na engrenagem vermelha: "Lasciate ogni speranza, voi che 'ntrate!" O Comunismo não conseguiu guindar-se ao governo da Italia, mas procura solapar-lhe os alicerces.

As nossas gravuras mostram aspectos da luta eleitoral na Italia: a luta entre os partidos em batalhas de eloquencia e de cartazes; a propaganda da boa doutrina pelos sacerdotes; o interesse do povo pela politica de ideias e não apenas pelo triunfo de empreiteiros eleitorais à nossa moda.

Milão, cidade industrial,

A febre eleitoral italiana: Mesmo os estudantes eram impelidos para o serviço pelos varios partidos politicos. Estes jovens afixam cartazes de propaganda do Partido Democrático Cristiano.

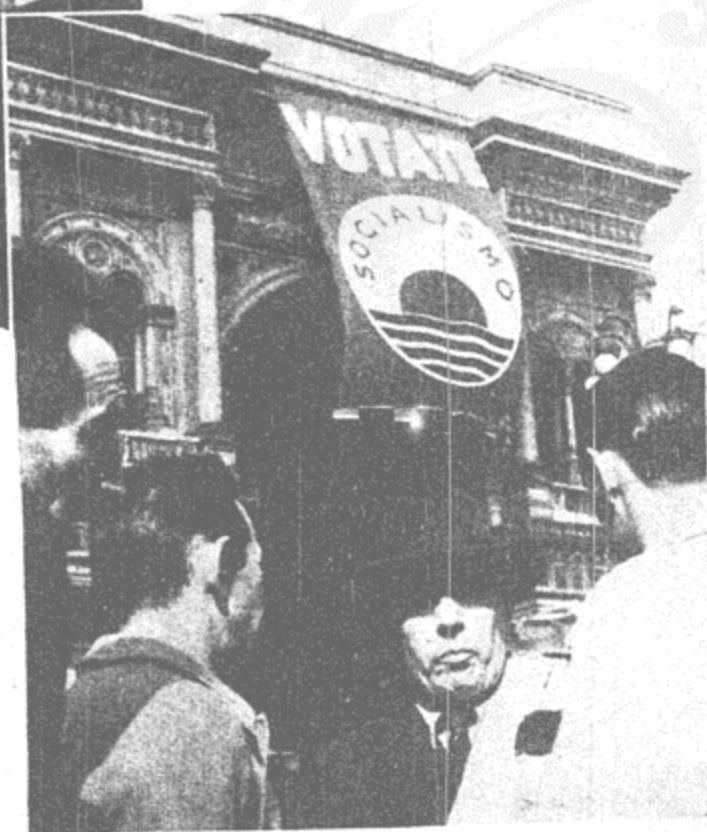


Ouvintes de um orador comunista: Densa multidão de estudantes milaneses estacionam na praça da Catedral escutando um orador comunista que se esforça por excitar lhes o entusiasmo pela respectiva causa. Bem disseminada entre eles está a Polícia. Veem-se os símbolos comunistas em muitos conduzidos por adeptos vermelhos.

foi, como era de esperar, centro de grande agitação eleitoral, que se concentrou na praça onde se ergue a soberba catedral, monumento de arte e de fé.

A profusão de cartazes, a atitude do povo, tudo mostra como os italianos se mostraram os apaixonados de sempre pelo destino de sua Patria.

Milão em dias de eleição: O povo aglomerava-se ao sol, mas não era o sol que o aquecia e sim a politica. Oradores conservavam-se o dia todo nas suas caixas tribunicas de sabão ou de laranjas e atiravam perante a multidão.





Notícias internacionais

DUZENTOS e setenta mil habitantes de Berlim realizaram, recentemente, demonstrações anti-comunistas diante do monumento russo comemorativo da guerra. Soldados bolchevistas, armados de fuzil-metralhadoras, abriram fogo contra a multidão, matando e ferindo diversas pessoas, após terem sido apedrejados.

Ao fundo — na fotografia — pode-se ver o Brandenburg, de cujo mastro foi retirada pelos jovens anti-comunistas a bandeira russa.

Mr. Winston Churchill foi gozar as férias em Aix-En-Provence. De passagem por Paris o grande estadista britânico, que é a figura mais inte-



ressante do cenário político internacional neste momento, sempre atracado com seu enorme charuto, acena com a mão agradecendo os cumprimentos dos seus admiradores.

Nas ruas de Moscou realizou-se o cortejo fúnebre de Jdanov, braço direito de Stalin. Na frente do cortejo vai o retrato do político falecido, cercado de crepe, e acompanhado por altos oficiais do exército soviético.

Notas diplomaticas



O Ministro do Brasil em Atenas, Senhor Ildefonso Falcão, colocando uma coroa de louros sobre o túmulo do Soldado Desconhecido.

RECENTEMENTE promovido a Ministro Plenipotenciário do Brasil em Atenas, o diplomata Ildefonso Falcão conquistou sem demora a simpatia e a confiança do governo e do povo helenico, graças às suas qualidades morais e intelectuais, como, também, pela habilidade com que se apresentou perante aquele povo por ocasião de sua posse no novo cargo. O Ministro Falcão mal acabara de apresentar ao Rei suas credencias, dirigiu-se para o cenotáfio do Soldado

Desconhecido, onde depositou uma coroa de louros. Esse nobre gesto do nosso representante em Atenas causou magnífica impressão naquele país, tendo sido largamente comentado pela imprensa local. À noite, o Ministro Falcão dirigiu a palavra pelo radio de Atenas ao povo grego, ao qual prometeu esforçar-se afim de que os laços de amizade e boa compreensão que unem o Brasil à Grecia sejam cada vez mais solidos.



Em seguida à colocação da coroa sobre o túmulo do Soldado Desconhecido em Atenas, o Ministro do Brasil foi convidado pelo General Comandante da Força Militar a passar revista à Companhia que lhe prestou honras, depois da sua banda de musica, haver executado os hinos nacionais do Brasil e da Grecia.

Amendoim

Facada providencial



Operário solteirão e muito econômico, o Osório emprestava dinheiro, com uns jurozinhos razoáveis, aos companheiros da fábrica. Quando um deles, o Juvêncio, o procurou certa vez para isso, ia o outro saindo de casa.

— Você tem muita urgência?

— Muita. Estou apertadíssimo.

— Bem. Então leve o que eu tenho aqui no bolso: são cento e vinte cruzeiros. Assim não preciso entrar de novo em casa. Depois darei o resto.

Já tarde, ao voltar aos penates, o Osório foi assaltado por dois gatunos, que só lhe levaram muito pouca coisa e por isso lhe deram uns tapas e uns pontapés no trazeiro.

Rapaz consciencioso, quando o Juvêncio veio saldar a dívida, ele disse:

— Desta vez você não paga juros. Se eu não lhe tivesse emprestado o dinheiro, ficava sem ele, porque fui assaltado. Assim, levei apenas uns tapas e pontapés. E' vantagem!



O vizinho

- Se o senhor continuar debruçado à sua janela em trajos improprios, darei queixa à polícia.
- A janela é minha. Não lhe tenho satisfação a dar.
- Está bem, está bem; mas então retire aquele espelho.



Medida modesta

Conversavam alguns oficiais subalternos num bar próximo ao quartel quando, por um recém-chegado, tiveram a notícia de que o major, um tanto amigo da pinga, tinha sido promovido.

— Bravos! exclamou um; aí está o homem com mais um "galão".

— Para a sede que tem, disse outro, é pouca coisa.



Veneno de Eva

— A Zulmira afinal deixou crescer os cabelos.

— Por que seria?

— Conselho de amigas, para verem se ela fica com a cabeça menos leve.

A bordo

— Comandante, diz um marinheiro, perfilado, à porta da câmara, no camarote 104 estão brigando a sapos marido e mulher.

Depois de breve reflexão:

— Grite-lhes, pelo buraco da fechadura, que o navio está fazendo água.



Torradinho



Mais uma para a dança...

— E o Prefeito, hein? Dizem que encomendou uma estátua de S. Sebastião, a artista estrangeiro e sem concorrência.

— Essa estátua com certeza terá rodas...

— Ora! Para poder mudar de lugar com facilidade.



Entre amigas

— Como está, D. Claudina? Há que tempo não a vejo! Como vai o Dr. Vitor, seu marido?

— Bem, obrigada. Estivemos na cidade de Vitoria. O Vitor quis disputar um cargo, mas foi derrotado.

— Que pena! No entanto ele se chama Vitor e foi à Vitoria...

— Sim, é verdade; mas o adversário chamava-se Vencesláu.



Telefone enciclopédico

— Li um dia d'êstes curiosa notícia: há na Suíça um telefone, o nº 11, que faz tudo — chama socorros, dá informações, procura pessoas, indica hoteis, resolve dificuldades, um prodígio em suma.

— Pois olhe: se mandassem o Capanema, ele descobriria logo os limites das deficiências do aparelho.



"Bufando"

— Chauffeur insolente! Dizer que o passageiro, quando tem pressa, deve tomar um 'carro sem freios.



Eça e a ortografia

Eça de Queiroz jamais fez caso algum da ortografia, que nunca soube mesmo muito bem. Seus escritos tinham inúmeras incorreções, a que os revisores davam remédio. Ele dizia sorrindo:

— Eu sei que em "retórica" há um h; mas nunca acerto com o lugar.

E, de fato, quase sempre, em vez de escrever *retórica*, escrevia *rethórica*.

Isto não impediu que ele fôsse um dos maiores escritores da língua portuguesa, para desespero de muito gramático sem talento. A dificuldade está no enxertar-se o homem de letras no gramático e vice-versa.



**Pedi
Murray!!
Não me
dê outra
marca.**

**Magnesia
Fluida
de
Murray.**



Com a palavra nossos leitores

Continuação

1946—o ano tentativa—e também o ano que provocou a maior elevação do custo de vida da nossa história. Já é tempo de pôr um ponto final nisto tudo e começarmos vida nova.

Petropolis, 20 de Agosto de 1948.

R. A. Nobre

R. Marcilio Dias, 89 — Petropolis - E. do Rio.

RESPOSTA A UM LEITOR

Em carta que, por excessivamente longa, não dispomos de espaço para publicar, o Sr. Jeronymo Ricardo Mattos, que se diz monarquista e estadonovista, sugere

Fume! Mantenha porém, seus dentes livres das anti-estéticas Manchas de Nicotina!

O Creme Dental Nicotan (fórmula original americana) é recomendado especialmente para fumantes. Remove completamente as manchas da nicotina acumulada nos interstícios dos dentes e causadas pelo uso contínuo do cigarro. Nicotan dá aos dentes um brilho deslumbrante e às gengivas uma coloração natural e sadia. Não ataca o esmalte. Não contém pedrapomes nem substâncias ácidas ou corrosivas. Tem sabor de cerejas. **NICOTAN**, Creme Dental especial para fumantes.

a esta revista que não se limite à publicação de correspondência que se harmonize com a orientação da casa, mas admita "amplo debate" com opiniões contrárias.

Ficamos muito gratos aos elogios que de modo geral, e também particularmente a alguns colaboradores, o missivista nos dirigiu, assim como respeitamos as suas divergências. Se, porém, "Caretta" (como há pouco desejou outro leitor), acolhesse em suas colunas matéria contrária a seus pontos de vista, perderia a personalidade que faz muita questão de manter. Nenhum órgão de publicidade o faz. A imprensa, como diz o missivista, tem caráter comercial, mas diferente do dos estabelecimentos comerciais que vendem mercadorias e precisam atender ao gosto variado dos fregueses. Por isso é que, não podendo encampar opiniões contrárias às suas, os jornais mantêm a seção "a pedido", na qual, como matéria paga, qualquer pessoa pode manifestar-se. Ainda assim há restrições; certas coisas, mesmo mediante pagamento, os jornais recusam.

A seção "Com a palavra os nossos leitores" foi criada principalmente para os pequenos, para os oprimidos, para os que não têm onde expor suas queixas justas e suas desditas, para os que apresentam ideias úteis à comunidade, para os que verberam abusos dos poderosos. Seria, pois, absurdo inserirmos aqui elogios a indivíduos que consideramos nefastos, a instituições que julgamos nocivas aos interesses do país.

Causaria pasmo, sem dúvida, aos que nos honram com sua preferência, publicarmos em "Com a palavra..." louvores àquilo que em outras colunas condenamos em linguagem candente por vezes — porque já vimos que, se ela não corrige os costumes, ao menos os expõe sem subterfúgios à condenação pública, nua e crua.

Tenha, pois, paciência o amável leitor. Nossa atitude precisa ser coerente. Isso não impedirá que acolhamos qualquer defesa, de quem puder provar que praticamos alguma injustiça.

DE CABEÇA EM CABEÇA
CORRÊ A FAMA DOS PRODUTOS
Pindorama

LOÇÃO PINDORAMA, suavemente perfumada, devolve aos cabelos brancos a cor natural.

PETRÓLEO QUINADO, evita a queda e embranquecimento precoce dos cabelos.

PRODUTOS DA MAIS ALTA CONFIANÇA
PRODUTOS PINDORAMA (PERFUMARIAS) S.A. Ed. Própria - RUA ANNA NERY, 1944, R/C

QUE GRAVATA!



E' o que exclamam depois do laço pronto!!... Gravatas?! Só da casa que só vende gravatas!!...

LIMATORRES!!...

33 — ANDRADAS — 33

Sr. Redator

Noticiou, ha dias, o Correio da Manhã, que o sr. Nereu Ramos e filho haviam comparecido ao Palácio do Catete, afim de agradecer ao Presidente da Republica a doação feita ao ultimo, de um cartorio de registros de imoveis, n'esta Capital, que rende 60 mil cruzeiros mensais. O feliz beneficiario da generosidade do "Presidente de todos os brasileiros" (encarecendo a vida de "todos" para engordar alguns...) é um moço de pouco mais de 20 anos, e o sr. Nereu — certo de que a nomeação não se deve ao moço e sim a ele, Vice-Presidente da Republica — julgou de seu dever ir agradecer, pessoalmente, e com "patriotica emoção" — a dadiva presidencial, ou o fato de haver enriquecido a familia Ramos com mais um cartorio, pois que aquele não é o primeiro aqui e em Sta. Catarina — e certamente não será o ultimo...

Dias depois publicou o mesmo jornal o seguinte:

Dr. Paulo Périssé VARIZES

e suas complicações

— ulceras, eczemas, inchações, etc.

Hemorroides sem operação.

DOENÇAS ANO-RETAIS

Av. Rio Branco, 108-10ª sala 1013

Edifício Martinelli

diariamente das 13 às 16

Fone 28-4531

"O figado e seus males"

Uma explicação médica

O figado tem uma circulação de sangue intensa, parece uma verdadeira esponja, apresenta sempre em movimento mais de meio litro de sangue. O sangue que entra no figado vem carregado de substâncias nutritivas, providas da alimentação. Essas substâncias são então retiradas pela célula hepática, que, com elas, prepara a nutrição dos tecidos. O figado retira também desse sangue, todos os venenos e substâncias nocivas que por acaso contenha, e segura-as para destrui-las e em seguida eliminá-las. O figado é o verdadeiro pára-raios, do nosso corpo; quando ingerimos um veneno, é o figado que o recebe, que o segura, que o procura destruir. Quando uma pessoa faz um excesso alimentar, ingere alimentos irritantes, ou bebe alcool em excesso, o figado é que salva o organismo; entra em intensa atividade, retém as substâncias irritantes, procura neutralizá-las, em seguida elimina-as pela bilis ou por outros meios. Se por ventura estivermos doentes do figado ou hepáticos, essas funções não sendo feitas normalmente, começam as terríveis "dôres de cabeça, enxaquecas, digestões difíceis, boca amarga, intolerância para certos alimentos, pele rugosa, prisão de ventre, dôres no figado.

Precisamos então tomar um bom medicamento que os médicos recomendam devendo lembrarmos por este motivo, da HEPATINA N. S. DA PENHA.

O que é a Hepatina N. S. da PENHA?

Sendo o figado um órgão tão sensível e encarregado de acolher e neutralizar toda a substância estranha introduzida no organismo, especialmente medicamentos, vê-se logo que um remédio para o figado precisa obedecer determinadas condições das quais a primeira deve ser a *inofensividade*, isto é, não ser *demasiado ativo*, a ponto de poder por acaso agravar o estado do figado já doente.

Voltou-se então as vistas para o reino animal e vegetal. O vasto cofre da natureza, de onde extraímos os preciosos elementos que constituem a HEPATINA N. S. DA PENHA.

HEPATINA N. S. DA PENHA é um preparado contendo extrato de figado altamente concentrado e extratos vegetais, sendo por isto mesmo que se vem observando os milagrosos efeitos com o uso da HEPATINA N. S. DA PENHA.

Maiores esclarecimentos, escrevam para a Caixa Postal 3061 — Rio. Atendemos pelo serviço Reembolso.

PROMOVIDO O GENERAL DUTRA

Corumbá, 23 (A. N.) — O general Eurico Gaspar Dutra recebeu, hoje, à noite, do vice-presidente da Republica, sr. Nereu Ramos, o seguinte telegrama sobre a sua promoção ao posto de general de Exército: "Tenho a honra de comunicar a vossa excelência que foi com *patriótica emoção* que assinei, hoje, o ato que o investe no posto militar que lhe compete pelos grandes serviços ao Exército Nacional, prestados sempre com inextinguível e exemplar devotamento ao Brasil e aos seus interesses".

Qualquer parecnça com retribuição é mera coincidência...

Quasi simultaneamente publicou o "Diario de Noticias" um comentario, onde se destaca o seguinte lance do sr. Nereu Ramos:—

"Tenho senso bastante da realidade brasileira e, sobretudo, um justificado horror ao ridiculo".

Com a nomeação do filho, o sr. Nereu demonstrou de fato, apurado senso da realidade brasileira...

Ora, se isso tudo não é ridiculo, não sabemos o que exprime aquela palavra. Mais do que ridiculo: cinismo, do bom. Pode-se, mesmo, acrescentar: "palhaçada", somente possível em um país em que os homens de Estado não têm auto-crítica, quando se trata de bajular e de engordar a familia à custa do erario!

Um Catarinense.

NOTAS POLITICAS

Horror ao ridiculo

O presidente da República, como

Continua na pag. 34

Careta

Vá-se a casa!
Fiquem os cabelos!



Loção
PHENOMENO
TARRE'

A FEIRA DAS ESSENCIAS

AV. MARECHAL FLORIANO, 67-Sob-RIO DE JANEIRO
VENDAS PELO REEMBOLSO POSTAL

PERFUMES TIPO	Essências 10 grs.	Extratos 50 grs.	Loções 1/4
Crepe A	15,00	25,00	30,00
Chan n.º 5 S.	25,00	35,00	40,00
Tab. Blonde	25,00	35,00	40,00
Narcisse Noir	25,00	35,00	40,00
Q. Fleurs	18,00	28,00	38,00
Madeiras	15,00	25,00	30,00
Nuit S.	25,00	35,00	40,00
Violeta	16,00	26,00	31,00
Jasmim	15,00	25,00	30,00
Rosa Nat.	16,00	26,00	30,00
Chanel F.	65,00	75,00	70,00
Violeta Feuilles F.	85,00	95,00	90,00
Flor de Maçã F.	45,00	55,00	60,00
Arpege F.	65,00	75,00	70,00
Habanita F.	65,00	75,00	70,00
Arabian F.	65,00	75,00	70,00
Casino F.	50,00	65,00	60,00
Rose Rougeatre F.	85,00	95,00	90,00
Despesas de reembolso	3,00	3,00	3,00

Não fazemos reembolsos aéreos. Não aceitamos pedidos menores de Cr\$ 100,00. Os perfumes marcados (F.) são de essências francesas! — Todos os extratos marcados com a letra F. podem ser fornecidos em estojos, mediante o acréscimo de Cr\$ 10,00 por unidade.

A FEIRA DAS ESSENCIAS

Avenida Marechal Floriano, 67-1º — Rio de Janeiro

Queiram enviar-me as mercadorias assinaladas com X

NOME

RUA E N.º.....

CIDADE ESTADO.....



Em Reggio di Calabria nasceu um menino com quatro patas.

— Que dirão as velhas que não podem ver um bebê sem dizer que é o retrato do pai ou da mãe?!...

Povoamento

Reuniu-se em Denver (E. U.) uma conferência inter-americana de conservação dos recursos naturais renováveis.

Agitou-se nessa reunião o problema do controle da natalidade, para evitar a escassez de alimentos. O representante, embaixador Mauricio Nabuco, homem inteligente e culto, foi radicalmente contra qualquer restrição dessa natureza. Parece-lhe que o problema não é de reprimir a natalidade e sim de aumentar a produtividade do solo.

O ilustre diplomata tem razão relativamente ao Brasil, que, com pouco mais de quarenta milhões de habitantes, poderia, segundo já se calculou, alimentar novecentos milhões, o dobro da população da China; tem razão, porém, apenas teoricamente, pois o que estamos vendo é que a quase totalidade da nossa escassa população vive subnutrida e atacada de doenças. Que adianta, portanto, dispormos de solo vastíssimo e quase todo fecundíssimo? Isso até agora só nos tem servido para enfunar a

CUIDADO COM O PENTEADO FORÇADO!



seus cabelos merecem

Glostora

que fixa sem empastar e
amacia sem engordurar



letra do hino nacional e para ouvirmos de bocas estrangeiras, a repetidíssima parvoíce de que "o Brasil é país de grandes possibilidades".

O fato, o fato concreto é este: em sessenta anos de república, por causa da mediocridade (com raríssimas exceções) dos nossos homens públicos, ainda não resolvemos nenhum dos nossos problemas básicos. Tudo está por fazer e a situação vai-se tornando pior à medida que o Estado se intronete naquilo de que não entende. Por isso, o Brasil oferece o triste espetáculo de imenso arraial por onde perambula uma população apática, doente, ignorante, explorada na sua miséria por pequeno grupo de espertalhões que procuram extrair dela

o resto insignificante de substância. Não se dá a essa população assistência médica, instrução geral e técnica, não se lhe facilitam os meios de trabalhar racionalmente para aumentar a produção; não se lhe oferecem meios de comunicação suficientes, base indispensável da permuta de produtos pela circulação rápida.

Para que, pois, animarmos a multiplicação desses seres infelizes?

Nesta revista, nossa atitude tem sido sempre radicalmente contrária à política imigratória. Temos sido, nós, brasileiros, quase sempre ludibriados na vinda de alienígenas, principalmente quando nos chegam em massa. Houve aqui um italiano, diretor de uma companhia de nave-

gação, que comprava contratos de imigração "cavados" por cavalheiros de indústria. Depois, mandava arrebatar na Itália mendigos, lazaroni e gente de igual casta, que despejava no Brasil. Vieram, não há dúvida, também elementos úteis; S. Paulo o atesta; mas deve ter vindo muito mais joio do que trigo. Agora, corremos o risco de importar gente fugida não do campo mas das cidades, assustada e deslocada, com profissões variadíssimas, nenhuma, porém, que nos convenha.

Por outro lado, se, por hipótese improvável, nos dessem bons elementos rurais, iriam tornar ainda mais

Conclua na pag. 37

UMA ORGANIZAÇÃO
UNIVERSAL AO SERVIÇO
DA HORA EXATA

CYMA

A QUALIDADE DE REPUTAÇÃO MUNDIAL

22 22 22

PETROLINA MINANCORA

CONTRA CASPA,
QUEDA DOS CA-
BELOS E DEMAIS
AFECÇÕES DO
COURO CABELUDO.
TONICO CAPILAR
POR EXCELÊNCIA

Uma boa orquestra exige um bom maestro

Delicia-nos e nos diverte a audição de uma boa orquestra. A harmonia dos vários instrumentos, o perfeito entendimento entre os vários músicos produzem essa sintonização admirável característica das boas orquestras. Mas quem dirige tudo, quem controla todas as notas, quem coordena todos os sons, quem, enfim, é o fator máximo de toda a harmonia? Sem dúvida que é o maestro. O maestro é o «pivot» da orquestra. Se ele fracassar, a orquestra toda fracassa. A mesma íntima relação existente entre o maestro e sua orquestra existe também entre o fígado e o organismo. Podemos afirmar mesmo que o fígado é o maestro do organismo. Quando o fígado funciona mal, o organismo todo se desequilibra. Perturbações digestivas, azias, dispepsias, fermentações intestinais, prisão de ventre, intoxicações, manchas feias na pele, irritabilidade, neurastenia, tudo pode resultar do mau funcionamento do fígado. Manter, pois, o fígado normal e saudável é dar ao seu organismo um bom maestro, garantindo-lhe assim um perfeito equilíbrio e consequentemente uma boa saúde. O Hepacholan Xavier combate com eficácia e afasta com rapidez os males do fígado e suas consequências. Hepacholan é fígado sadio, fígado sadio e boa saúde são ideais que se atraem, se combinam e se completam. O Hepacholan é fabricado em líquido e em drageas e se apresenta em dois tamanhos: NORMAL e GRANDE.

Com a palavra nossos leitores

Continuação da pag 31

todos sabem, foi à fronteira da Bolívia. Certo domingo, transpôs essa fronteira e pisou em território boliviano, onde assistiu a uma solenidade. Depois, voltou ao Brasil, ficando em território do seu Estado natal, Mato Grosso.

Para esse pequeno salto, em um «week-end», obteve a necessária licença do Congresso Nacional, tendo sido esse ato amplamente divulgado. Ao deixar esta capital, entretanto, o general Dutra não transmitiu o governo ao seu substituto, o vice-presidente da República. E, se não o fez, provavelmente, por achar que o domingo, único dia em que saiu, por algumas horas, do país, não era um dia de expediente, como iria o sr. Nereu Ramos, na ausência do presidente, entrar no Palácio do Catete, dar ordens ao pessoal para que abrisse as salas e os gabinetes e, afinal, sentar-se na cobiçada curul presidencial?

Pois, apesar de não ter havido nada disso, não faltaram notícias em

jornais, dando a posse do sr. Nereu Ramos, com hora marcada.

O vice-presidente da República, ontem, no Senado, onde presidiu à sessão, condescendia em tomar parte nos comentários, que se fizeram a respeito dessa fantasia.

— Qual a lei que me obriga a assumir o governo e ao presidente a me passar o cargo? — perguntava. E acrescentava, bem humorado:

— *Tenho senso bastante da realidade brasileira e, sobretudo, um justificado horror ao ridículo.*

MARCILIO DIAS

No Taboleiro da Baiana

Nas praças e jardins das capitais do Brasil se erguem estatuas de figuras políticas, e até de alguns estrangeiros de celebridade duvidosa. Há, para esses «eleitos», muita facilidade na aquisição de monumentos, como se vê, por aí... Entretanto, após oitenta e três anos de consagração nacional, que foi feito em memória de Marcílio Dias, o intrépido marujo que na Guerra do Paraguai foi o primeiro a haster o pavilhão auriverde na torre da igreja de Paisandú, sucumbindo depois, gloriosa-

mente, na batalha de Riachuelo? E' de vê-lo depois do tripúdio sanguinolento da luta, quando a praça forte inimiga se rendia às baionetas brasileiras lésto, homérico, sobranceiro, abrasando-se no calor da vitória, apertar ao coração a bandeira sacrosanta da pátria, e erguê-la triunfalmente às brisas inquietas de uma atmosfera de incerteza. Após 83 anos-dizia-erigiram, na praça 11 de Junho, uma coluneta caricata encimada por uma especie de «taboleiro da baiana», com um pequeno busto do nosso herói. E' decepcionante aquilo, sem arte, sem estética e sem valor. E' o que temos para mostrar aos turistas de outros países que nos visitam, á procura de nossos valores historicos e monumentos simbólicos que imortalizem a memoria de nossos heróis. A Marinha, sem exceção, deve estar maguada com tamanha injustiça,

CABELOS BRANCOS CASPA!



LOÇÃO XAMBU

CABELOS BRANCOS OU GRISALHOS VOLTAM A SUA COR NATURAL ELIMINA A CASPA EXITO GARANTIDO



Sedução!

A poesia consagrou o olhar como o maior fator de sedução pessoal. Para isso, devem os olhos ter o brilho, a limpidez e a expressão capazes de atrair e seduzir. LAVOLHO mantém a saúde e a beleza dos olhos. Algumas gotas diárias bastam.



LAVOLHO
FAZ BEM AOS OLHOS



que chega a arrefecer, em vez de estimular, o ânimo dos seus briosos marinheiros. Marcílio Dias é merecedor de uma estátua grandiosa, em valor e em arte, em estética e beleza, porque sintetiza todos os outros bravos que, na mesma guerra, sucumbiram anonimamente pela mesma causa, que era a redenção da pátria. Se assim não fôr, que parecerá aquilo que está plantado em um canteiro da praça 11, quando ali se erguerem as ciclópicas construções de mais de vinte andares? — um brinquedo de criança, um boneco ou um simples polichinelo.

— Cotisemo-nos, de norte a sul, para a consecução de uma estatua condigna ao heroico marinheiro, já que o ouro do Brasil dá apenas para pagar a construção do Farol de Colombo, na Republica Dominicana, e a fabricação de medalhas e conde-

Continúa na pag 38

DÔRES NAS COSTAS, NO PEITO OU NOS RINS?
REUMATISMO, CIÁTICA OU DÔRES NEVRÁLGICAS?



EMPLASTRO PHENIX

PHENIX - O ÚNICO EMPLASTRO ESTRAN-
GEIRO VENDIDO NO BRASIL

Novo "record"...

Um soldado inglês acaba de bater um "record" não oficial num "pub", no condado de Bedford: bebeu "um metro de cerveja" em cincoenta e cinco minutos.

"Um metro de cerveja" é copo longo e delgado com a capacidade de duas pintas e meia, correspondentes a 42 centímetros.

O "record" precedente fôra estabelecido em cincoenta e sete segundos por um oficial australiano.

— XX —

Suborno pesado

No banco do jardim público onde se achava sentada a Finoca com seu irmãozinho Raul, sentou-se também um almofadinha, que, depois de uns olhares ternos, perguntou ao pequeno:

- Você quer um pacotinho de pipocas?
- Se é para namorar minha irmã, quero tres.

□ □



— Ela aprendeu aquilo quando esteve na Groenlandia.

PRECISANDO

DEPURAR O SANGUE

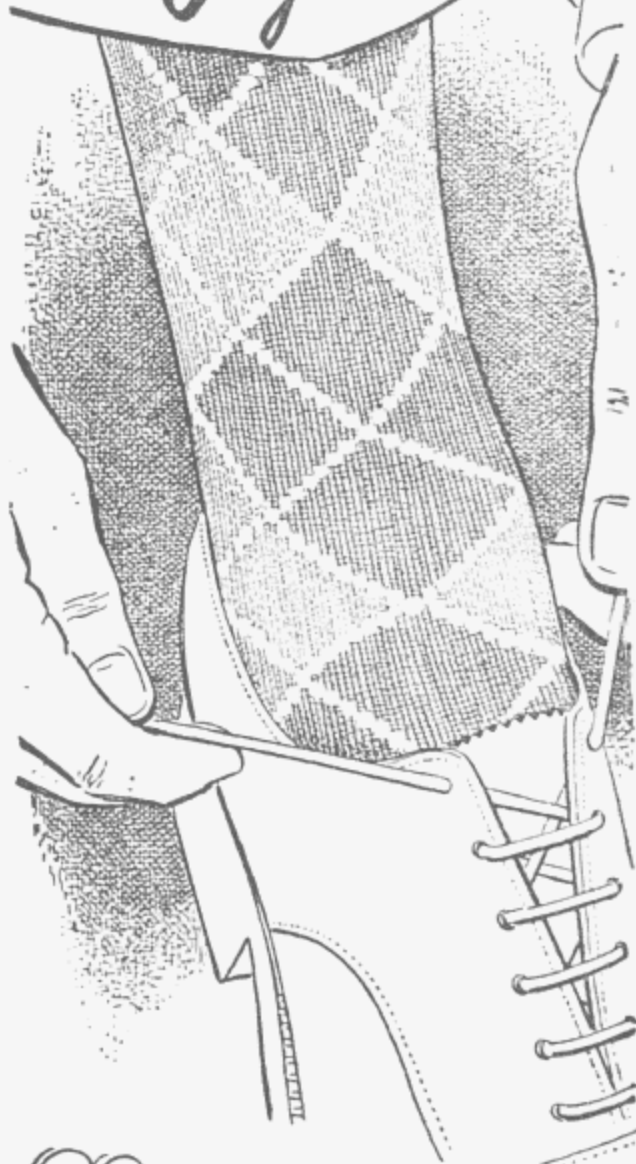
TOME

ELIXIR DE NOGUEIRA

(Medicação auxiliar no tratamento da Sífilis)



Conforto e
Originalidade



DD



OVOS SELECIONADOS
RHODE ISLAND RED
ALTA POSTURA
PARA REPRODUÇÃO

ABIL

Rua Buenos Aires, 87 — Rio
Tel. 43-7527

Leis de antanho

Continuação da pag. 17

indecência (sic) de falarem os homens com as mulheres nas Igrejas." Imaginem se eles vissem as praias de hoje!

Depois de passarmos, em 12 de Fevereiro de 1669, pelo "Regimento dos Capateiros" (com ç, de zapato, castelhano), vamos topar a 29 de Novembro de 1712 com uma "portaria que proíbe os bailes", sem mais nem menos...

Dois atos de suma importância na história do direito internacional: o decreto de 23 de Agosto de 1667; "que declara que nenhum inglês possa ser preso sem ordem do seu Con-

Concurso de contos

Tem despertado grande interesse o Concurso de Contos organizado pelo programa Lendo e Contando, de Alvaro Armando, na Rádio do Ministério da Educação, com prêmios de 1.000 cruzeiros para o primeiro colocado, 500 para o segundo e várias "menções honrosas". As condições do concurso são irradiadas às terças, quintas e sábados no horário do programa, às 20 e 30 minutos.

servador" (e não era lei para inglês ver); e o alvará de 11 de Dezembro de 1748, "que manda observar neste Reino a imunidade devida aos Embaixadores pelo Direito das gentes".

Antes do último ato digno de nota especial (o ofício de 17 de Março de 1804, com que o Intendente Geral de Polícia verbera "a indecência nos trajes"), temos a ressaltar dois outros atos de particular importância na história de nosso direito comercial: a lei de 29 de Agosto de 1720, "que proíbe comerciar aos Vice-Réis, Generais, Governadores, Ministros (hoje eles alteram apenas a firma) e Oficiais de Justiça"; e o alvará de 13 de Novembro de 1756, "que regula o procedimento contra os negociantes falidos e cria um Conservador Geral da Junta do Comércio".

Chegamos.

Como se vê, pouca coisa de novo há hoje em dia.

W. C. Q.

Ação e reação

Encontraram-se no café em pé o Aprigio e o Orlando. Terminada a chicara, o Aprigio pediu outra.

— Que é isso? Dois cafés? perguntou o amigo.

— Gosto e sou patriota.

Sairam. Ao passarem por outro café em pé, o Aprigio entrou, arrastando consigo o Orlando.

— Outro café? Você está maluco?

— Eu explico. Em casa minha mulher raciona o café; dizendo que me faz mal; então, na rua, procuro verificar se faz mesmo.

Comida perigosa

— Aquela história de "estar no arrô" tem agora toda a oportunidade.

— Por que?

— Porque o arrô amarelão anda por aí produzindo intoxicações.

— Amarelão? Então anda aí dedo de japonês...



Da vida nada se leva...

A todos os homens e mulheres desiludidos de alcançarem a suprema felicidade humana, recomendamos as afamadas Pilulas Maratú, aprovadas e licenciadas pelo D. N. Saúde Pública como tônico nervino no tratamento da astenia neuromuscular e suas manifestações e isentas de qualquer ação nociva. As Pilulas Maratú são fabricadas com extratos de Cutuba e Marapoama (Acanthes Virilis), duas plantas de virtudes extraordinárias e que existem abundantemente em alguns Estados do Norte do Brasil. Aliás elas já eram conhecidas desde longa data pelos gentios brasileiros, que usavam-nas como poderoso tônico e levantador do sistema nervoso. Quando alguém sentir uma ligeira depressão no ritmo normal de sua vida, mesmo que seja devido a idade avançada, deve recorrer a essas pilulas, que darão, não só o entusiasmo perdido, como, ainda, uma sensação de bem-estar e alegria de viver. Deixem de pessimismo. Tomar as Pilulas Maratú é saber gozar a vida, mesmo porque... da vida nada se leva.

Cartas: Cx. Postal 2453 — São Paulo



Em Sorocaba (Santa Catarina), a nora do subdelegado prendeu e desarmou um soldado que, de fuzil em punho, ameaçava toda gente.

- Ha, seu Clisterino. Ha sogra cordatas que evitam desavenças.
- De acôrdo, seu Turmalino. Em Santa Catarina ha uma...

Looping the loop

Continuação da pag. 3

Embora os srs. Aliomar Baleeiro e Fernando Nobrega tenham insistido, junto à Comissão de Finanças, pelo cumprimento do que determina o artigo 15 da Constituição, a Câmara não parece muito interessada no assunto: o que ela quer é aumentar os impostos — e isto lhe basta. Afinal de contas, ninguém no Brasil faz grande empenho em cumprir a Constituição — inclusive os seus autores e responsáveis.

NOS CLIMAS TROPICAIS...



...AS PELES
DELICADAS
PEDEM

**A Polvilho
Antisséptico**
GRANADO

BROTOEJAS
ASSADURAS
FRIEIRAS
SUORES FÉTIDOS



CTARQUINO



Para
Dores e inflamações
de ouvido

Otitex

Povoamento

Conclusão da pag. 33

miseráveis, numa concorrência desigual os nossos roceiros.

Realmente nós ainda não precisamos restringir a natalidade; ao contrário, precisamos diminuir a nossa calamitosa mortalidade infantil; mesmo a de adultos. Melhoremos, porém, a "prata da casa", em vez de ir buscar gente que nos prejudique.

Não é, entretanto, possível negar a existência do problema da superpopulação na Alemanha, no Japão e alhures. É a causa principal de sua agressividade; e, como isso nos pode afetar, não podemos ser de todo indiferentes ao caso. A emigração não resolve, absolutamente, a má distribuição dos povos. Não queiramos, porém, tornar nosso o problema que não temos nem procuremos povoar mal o nosso solo.

Micromegs.

Peter-Pan

Pensamento avulso

Nada existe de melhor para o coração do que confiança e franqueza.

Paul Janel.

Mesmo porque, nessa questão de orçamento, só duas coisas parecem certas e líquidas: o grande déficit da proposta em exame e a saturação tributária do país. O povo não suporta mais impostos — porque está exausto, e o déficit orçamentário deve ser reduzido mediante uma política severa de economia, de prudência e de lealdade administrativa.

VERBETE

Medo — o mais perfeito acelerador das pernas.



USE... FIXADOR

gumes
NÃO É GORDUROSO
SUBSTITUE AS BRILHANTINAS

SOLICITEM PREÇOS PARA REEMBOLSO POSTAL
V. GIRAUD - C. POSTAL - 3206 - RIO

A VENDA NAS BOAS CASAS
E EM APLICAÇÕES NAS BARBEARIAS

**DOENÇAS DO CABELLO
E DO COURO CABELLUDO
HYGIENE E TRATAMENTO**

PILOCENO

FORMULA DO PH^{CE} FRANCISCO GIFFONI
A VENDA NAS PHARMACIAS E DROGARIAS
DEPOSITO GERAL RUA 1^a DE MARCO 17-RIO

Com a palavra nossos leitores

Continuação da pag. 34

corações para estrear o peito dos convidados que nos visitam, com a condição de não serem brasileiros. — Rio, Agosto de 1948. — Antonio A. Bezerra.

Brasil, país em carencia...

A fisiologia nos ensina que, para gozar saúde, o ar que respiramos precisa ser o mais puro possível, de modo a, pela hamatose, permitir ao sangue receber os elementos nele contidos, indispensáveis à vida celular. Desses elementos o oxigenio ocupa o primeiro lugar. Atualmente vivemos em uma atmosfera supercarregada de gás carbonico. E, em ambiente privado de contínua renovação, o organismo apresentará perturbações que terminam em asfixia. Os órgãos administrativos encontram-se em carencia de cidadãos capazes de modificar esse ambiente improprio à vida do Brasil. No organismo humano o elemento principal é o oxigenio; no organismo administrativo o elemento principal é a produção, seguida da colocação adequada, e do amparo eficiente aos produtores. A inépcia da ditadura, melhor dito, a perversidade do Estado Novo, substituindo cidadãos com personalidade por aventureiros inescrupulosos;

atraindo, por meio de altos salarios, os homens do campo para as grandes cidades; desorganizou a maquina administrativa, dando como resultado a manutenção do Brasil em estado permanente de alarma e a desolação de seu povo. Todos os setores da produção se acham atrofiados, raquíticos e exaustos; nenhuma classe se acha eficientemente amparada. Somos, atualmente, uma nação que se guia por um relógio "enguiçado", com seus ponteiros em marcha desordenada, marcando hora inconscientemente ao passar pelos algarismos do mostrador. E a corda não acaba para ser efetuado o conserto que o torne util. Todos, no entretanto, mantêm-se em resignado silencio. Que povo altivo, condescendente! Por que motivo os partidos politicos não lhes dão bons governos? Em sua pastoral da ultima Quaresma disse o arcebispo de Paris: "...o que ha de mais tragico na miséria presente é o seu silencio. Milhões de seres sofrem; milhões de outros esperam sua vez de sofrer. Não se queixam, porém, e não se admiram; calam-se. Reina atualmente sobre a terra um cansaço e um mistério que se assemelha à morna calmaria que precede grandes tempestades". A culpa desse estado alarmante é daqueles que, em 29 de Outubro, não afastaram dos cargos mais importantes os individuos atacados pelo "mal de Vargas" — afeção que determina a degeneração da consciencia. Conformistas e aproveitadores, com receio de perderem as graças... e os cargos, preferem não contrariar o pensamento do governo, por mais nocivo que seja para a coletividade. O Presidente continúa cercado por interesseiros e não por conselheiros. A pratica tem demonstrado ser possível a prosperidade de uma nação mesmo quando chefiada por um cidadão mediocre, uma vez auxiliado por competentes congressistas, bons ministros, bons administradores etc. etc., o que já não acontece no caso de haver um chefe com personalidade mas cercado de auxiliares abaixo de mediocres.

Os cargos publicos requerem abnegação, sacrificio, respeito às leis,

amor à patria e ao proximo. Essa anormalidade nos levou à situação critica em que nos encontramos. O povo já entrou em inanición pela falta cada vez maior de generos alimenticios; nas capitais fazem-se leitões como se fossem de antiguidades raras; pouca mercaderia para uma multidão de compradores esfomeados. Quem lucra? O povo, mesmo com reajustamentos progressivos de salarios? Não! O lavrador sem auxilio para aumentar, melhorar e baratear suas safras? Também não! Os unicos beneficiados são os intermediarios; compram ao produtor por preços irrisorios, desanimando-o e, vendem ao consumidor por quantias incompatíveis com seu orçamento. Resultado: desnutrição, que prepara o terreno para molestias crônicas e infecto-contagiosas, abandono sistematico dos campos e queda vertical das rendas publicas. Verdadeiro circulo vicioso e pernicioso. Daí a procura de empregos nas repartições, mediante remunerações insuficientes para viver e demasiadas para morrer... O problema do intermediario é o mesmo da saúva: o governo acaba com o intermediario ou este acabará com ele. Os poderes publicos só pensam em colher impostos, semeando as tempestades previstas pelo arcebispo de Paris... Chegou o momento da união de todos os brasileiros para arrancar o Brasil das mãos dos "curandeiros" incapazes de lhe restituirem a saúde que gozava outrora... Para os grandes males os heroicos remedios! Os "órgãos" administrativos estão seriamente afetados pelos "parasitas". O sintoma mais alarmante é termos chegado ao tabelamento das bananas... pela carencia absoluta das "vitaminas" revigoradoras!...

L. S. Rosado - Rio.

F. N. da R. O missivista tem razão na enumeração dos males. Não aplaudimos, porém, os remedios violentos, como o de 1930, pois só servem aos aventureiros; os outros pioram de situação, como pieraram sem cessar durante 15 anos. O voto, eis o unico meio, embora lento; elejamos gente capaz.

MAU HUMOR?

O mau humor pode ser causado pelo fígado

Tomie PÍLULAS CARTER

para o fígado

Aliviam de verdade...

Embalagem vermelha

DOR DE OUVIDO?

OTALGAN

EFEITO SURPREENDENTE

A VENDA EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS

Rio Casquinha, 5-9-1948.

Senhor Redator:

Enquanto "seu" Vitorino estava a caminho da casa da Xandoca, esta se preparava para recebê-lo condignamente. Assim sendo, tratou logo de vestir a Emerenciana a caráter: 1.º uniforme! Preto, avental branco e rendado, punhos igualmente brancos e rendados, como a gola, tudo ligeiramente engomado. No pixâm da Emerenciana, uma linda touquinha também branca, o que lhe dava, aliás, muita graça... Fez, então, a Emerenciana repetir, até decorar, como deveria anunciar a presença do importante visitante: — Sua Excelência o Senhor Senador Doutor Tenente Vitorino! Perfeitamente penetrada do seu papel, a Emerenciana, na cozinha, sob as vistas severas da Xandoca, repetia uma, duas, três, quatro vezes: — Sua Excelência u Sinhô Senadô Doutô Tenenti Vitorinu! Finalmente a Xandoca deu-se por satisfeita. Passou, então, a instruir a Emerenciana quanto à bandeijinha para o cartão de visitas. Aliás, a bandeja, para recolher o cartão de "seu" Vitorino, fôra inteligentemente improvisada pelo conhecido espírito inventivo (quem não tem cão caça com gato...) da Xandoca: a própria bandeijinha para servir café às visitas... Mais difícil, porém, foi enfiar nas manoplas da Emerenciana, um par de luvas da Xandoca... Não que ela, a Xandocinha querida, tenha as mãozinhas pequenas: tem-nas muito miúdas e graciosas, naturalmente... mas... bem taludas! Sujeitos atrevidos ou abusados, que já provaram uma esplendida lamparina nas bochechas, generosamente "concedidas" pela Xandoca, poderiam atestar... Enfim, tanto lá esticou uma das suas "peau de Suède"... que o par serviu (como uma luva) para a Emerenciana... Agora, o caso da bandeja: — Você, Emerenciana, ao abrir a porta, tenha a bandeja em uma das mãos, mas conserve o braço caído, rente ao corpo... Se o "seu" Vitorino, em vez de simplesmente anunciar-se verbalmente, apresentar o cartão de visita, aí, então, — mas somente em tal caso, — você lhe apresentará a bandeijinha, para lhe receber o cartão, que é como se faz nas Embaixadas. Ouviu, "dona" Emerenciana?! Veja lá, hein?! A Emerenciana: — Deixa cumigo, Dona Xandoca, qui eu tomém sei banê a granfina! Xandoca: — Então, vá para a cozinha e aguarde o toque da campainha, anunciando o "seu" Vitorino. E vá repetindo sempre: "Sua Excelência o Senhor Senador Doutor Tenente Vitorino!" E a Xandoca, com certo ar solene, se dirigiu para o quarto, afim de se ajeitar. Mas, isso, sem demonstrar maior emoção: "Pois sim que eu irei

Carta de D. Getulina

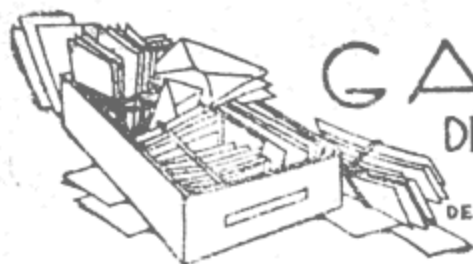
na conversa dêsse "seu" Vitorino!" disse para si mesma, com ar todo superior. "Deixa êle comigo! acrescentou por seu lado. Enquanto isso, ouvia-se, na cozinha, o repetir monótono da Emerenciana: "Sua Excelência u Sinhô Senadô Doutô Tenente Vitorinu!" A bôa da Emerenciana ("bôa", também, para o "seu" Manoel...)! pensava a Xandoca. Sempre firme, sempre no seu pôsto, pronta sempre a topar qualquer parada. E essa, de agora, era realmente grande. A Emerenciana, por sua vez, admirava a bruta segurança, a bruta calma da patroa: a visita de "seu" Vitorino nem "mexera" com ela! Ela, Emerenciana, também saberia desempenhar o seu papel! Senão... bem... senão... ia ter! Seria outra vez despedida. É que a Emerenciana já está acostumada a ser regularmente despedida 3 a 4 vezes por semana. Existe até um formulário oral para a circunstância: Xandoca — Pois está despedida: podes ir procurar outra burra que te aguento! Emerenciana — E vice-versa! Das primeiras vezes, a Emerenciana ainda ia para o quarto juntar os seus trapinhos. Apesar de ser uma creoula forte e decidida, é de temperamento emotivo (tal a Xandoca) e punha-se a chorar como bezerro desmamado. Isso cortava o coração de manteiga da Xandoca, que dava o dito por não dito, e a Emerenciana ficava. Tantas as vezes em que fôra despedida, sem jamais passar do portão, que, ultimamente, era só aquele dialogo do formulário oral É que, no fundo, uma não pode passar sem a outra: são como corda e caçamba. Quando Xandoca está com a cachorra, quando dá a loucura na dona, nada como a Emerenciana, ali, à mão, para descarregar... A Emerenciana, por seu lado, responde sempre "du tic au tac", até que a atmosfera fica completamente descarregada ou Dona Flôres entra em cena e põe fim no banzé. Na opinião da Emerenciana, todo o mal da Xandoca "é tá sorteira"! — Dona Xandoca precisa casá, leva a repetir a Emerenciana. Aliás, uma das maiores aspirações de toda a minha longa e obscura existência foi essa: — Casar a Xandoca! Tenho pensado e, sabe o senhor Redator quem me parece daria ótimo marido para a Xandoca?! O "seu" Zé Eduardo, do "Diário Carioca"! "Seu" Zé Eduardo é solteiro impenitente; Xandoca é solteirona... compulsória. Até parece que um nasceu para o outro! Palavra: qualquer destes dias vou oferecer um chá com

casadinhos e fazer a aproximação dos dois pombinhos... (algo "faissandês"... mas pombinhos...) E que lindo par formariam! "Seu" Zé Eduardo mais a Xandoca! Parece que já estou vendo o "seu" Zé Eduardo, entrando na igreja, trazendo a Xandoca pelo braço (ainda que contra o protocolo), ao som da famosa marcha nupcial, que esta pobre velha já ouviu, por 4 vezes, especialmente para si e o seu eleito daquele "turno"... Depois, "seu" Zé Eduardo e a Xandoca, sob uma chuva de arrôas (sem arsenico, é claro!)... Depois, "seu" Zé Eduardo carregando a Xandoca nos braços (depois da beijoca, no altar...), à moda americana, para dentro do chatô... E o "enfim sós"! Tão bonito! Ai! Ai! Mas a campainha da casa da Xandoca acaba de tocar! A Emerenciana acudiu à porta de um salto! Era mesmo o tão esperado "seu" Vitorino! Mas com o apanhado de flores e aquela enorme e vistosa caixa com um maravilhoso laço de fitas, francamente, assim, a Emerenciana não esperava não... "Seu" Vitorino, também, por sua vez, abafado com o embrulho e as flores, nervoso e cheio de dedos, não encontrava o cartão de visita que separara. E o raio daquela creoula (um pedaço!) a estender-lhe a tal bandeja em frente ao nariz. Acabou largando uma móda de 2 cruzeiros na bandeja da Emerenciana, de tão afobado! A Emerenciana, atrapalhada com essa inesperada saída (ou entrada?) de "seu" Vitorino, fê-lo entrar para a sala de visitas e, esquecendo-se da recomendação da Xandoca, anunciou simplesmente: — Tã u tá di Vitorinu! Naturalmente a Xandoca ia tendo uma coisa! Resolveu adiar para a saída de "seu" Vitorino, quando então ajustaria contas com a burrôna da Emerenciana!

Comadre de bairro é pior que manchete de vespertino! Uma dessas, ao vêr, (através da estreita frestazinha da janela) o "seu" Vitorino chegar, de fraque, flores e caixa de bombons, passou, rápido, o chale sobre os ombros e caiu, com a edição, na rua: — Parece que a Dona Xandoca está sendo pedida em casamento! — Sabe quem casou? A Dona Xandoca! informava esta outra comadre. — Já sabe quem teve 4 gêmeos? Dona Xandoca! anunciava outra. E a seguinte informava, exatinho, os nomes dos 4 rebentos da Xandoca: Eurico, Gaspar, Getulio e Vitorino... A ninhada da Xandoca... Bem, senhor Redator, fiquemos por aqui: senão a seguinte comadre nos informará que os 4 fantásticos filhos da Xandoca já estão fazendo o C. P. O. R.!

Da velha leitora

DONA GETULINA



GAVETA DE CARTAS

DE POETA E DE LOUCO.

(SEM TITULO)

Alcides Rodrigues

Vivo carpindo nesta vida,
Uma dor cruel que me consome
Por uma criatura querida!
Seu nome é... não, não digo o nome!

Nos éramos tão felizes, vivendo
Assim juntinhos, mas um dia, que dor!
Ela partiu e eu fiquei sofrendo
Sozinho, abandonado sem amor!

Ela se soubera como eu souro tanto...
Suportando este sofrimento atroz!
Ela voltaria para enxugar o meu pranto,
Sim, voltaria escutando a minha voz.

A minha vida é um mar de escolhos;
Ah! como é tão cruel o viver assim!
A sua imagem mora nos meus olhos,
Ela talvez nem se lembre mais de mim!

Seu Rodrigues, o senhor está mesmo muito perturbado: diz que ela talvez voltasse e depois que talvez não se lembre mais do senhor. Em que ficamos? A imagem dela mora nos seus olhos? Pois requeira mandado de despejo, para que ela sinta o que é a crise de habitação. O senhor ficará vingado, vingadíssimo!

DESCANSA EM PAZ

Krabatoa

Descansa em paz, minha doce Esperança,
Descansa, que o lutar meu foi em vão.
O que busquei ficará na lembrança
Uma saudade, o fim de uma ilusão

Não venhas mais ao lado meu, descansa
À minha dor procuro dar varão
Na vida, na procela onde a Bonança
Não encontrei, não sei por que razão

— Leve contigo ao teu negro jazigo
Toda a Ventura, aquilo que sonhei
E o meu pensar da vida que maldisgo

Descansa em paz, longe de ti terei
Tristeza atroz, pois ficará comigo
Uma saudade que nunca esperarei.

Krabatoa (deve ser parente do pagão da Austrália), para tirar sardinha (espaço) com mão de gato, remeteu-nos cinco sonetos, cada qual com um pseudônimo: esse é Sonhador, Desesperado, Carolina e Chorão. Tenha paciência! Vai unzinho só! Há uns versinhos quebrados: o primeiro e o terceiro (no ritmo), o nono (no ritmo e em "leve" em vez de "leva") e o último (no ritmo). Morreu a Esperança e sobreviveu a Saudade. Por que não o Desespéro?

SILÊNCIO

Jotalô

São dez horas da noite no quartel
E o corneteiro já se fez notar,
Des badaladas ouvem-se no céu:
É a hora mais feliz do militar.

Tudo é silêncio, já se dorme ao léu,
Sómente a guarânia que a trabalhar
Não beberá da taça dêsse mel,
Pelo sono dos outros vai selar.

Não há mais luz pelos alojamentos,
Rondam no pátio cabos e argentes,
Espreitam sentinelas e plantão.

E o Cristo lá da igreja São Francisco,
Que também toma parte nesse fisco,
Vai protegendo nosso Batalhão.

Caro poeta, os versos estão bem medidos, mas isso não basta. É preciso que o senhor se decida entre as rimas eu e el. A rima do segundo verso está forçada; a do quinto, também; a do penúltimo, igualmente. O corneteiro faz-se ouvir. Dorme-se dentro do quartel, não ao léu. O fisco é o órgão de arrecadação da receita-pública. "La" no decimo segundo, é cavilha. Talvez lhe seja necessário modificar todo o soneto para acertar essas coisas, mas isso lhe servirá de exercício e estímulo. O outro soneto está melhor, mas tivemos receio de ferir suscetibilidades.

(SEM TITULO)

Em Manaus, uma criança, ao nascer, disse três vezes a palavra "burro", emudecendo em seguida. — (Dos jornais).

Tolo em Tino

Lá no Amazonas lendário,
Em Manaus, a capital,
Deu-se um fato extraordinário,
Nunca se viu coisa igual.

Um garotinho terrível,
Diante do "velho" casmurro,
Logo ao nascer (coisa incrível!)
Disse: — burro, burro, burro.

A mãe ficou "tiririca",
Por toda a gente maluca,
E a ciência, que tudo explica,
Ficou agora em "sinuca".

Pois eu que não sou sábio,
Sei a razão e aqui vai:
— Este garoto atrevido
"Nasceu xingando o seu pai".

Ilustre vate, Nicolau Tolentino, o humorista português, não desgostaria disso, que realmente não está mau. Seria apenas desejável a eliminação daquele "lá" inicial, que, apesar de

ser nota musical, ali é apenas cavilha. Aqui vai uma sugestão:

Viu o Amazonas lendário,
Em Manaus, a capital
Este fato extraordinário
Que ainda não teve igual.

A UMA ADMIRADORA

S. Edmundo

Por que invejas o bardo que cantando,
Qual cigarra boêmia, passa a vida?
Ele tem a existência atroz, dorida,
Apesar de viver sempre cismando.

Tem o poeta coração tão brando
Que aos sentimentos todos dá guarida;
Mas que tem máguas sempre em sua lida
É uma alegria só de quando em quando...

Não debes invejá-lo, pois, embora
Ele viva a compor doces canções,
Seu coração constantemente chora:

É um pobre louco cheio de visões
Que tem felicidade numa hora
E após um mundo de desilusões.

Há mais de ano não conversamos, caro poeta; conquanto o senhor nos tivesse deixado boa impressão. Não nos zangamos com a sua opinião de que "procuramos senões". É isso mesmo; em Arte o rigor nunca é demasiado. Nada de condescendências nem de elogios de favor. Vamos, pois, tenha paciência, aos senões do seu soneto, que, em conjunto, não está mau. No primeiro verso falta vírgula depois de "que". No segundo: todas as cigarras são boêmias, de modo que, embora endurecendo um pouco o verso com a contração, conviria dizer: "Qual a boêmia cigarra..." No terceiro: se o poeta não "cismasse" é que não pareceria levar vida triste. O apesar deve ceder o passo a por isso mesmo. "Todos os sentimentos", inclusive os maus? Então o coração dele não é brando. Para o sétimo e oitavo versos (aquele "mas" no sétimo não tem razão de ser) fazemos estas sugestões:

De máguas vive cheia sua lida,
Mas de alegrias só de vez em quando:

As doces canções podem ser tristes
e poderíamos tirar aquele "ele" impertinente; portanto (decimo):

Viva compondo joviais canções,

Pondo ponto e vírgula em visões,
eliminamos o "que" e terminamos:

Pela felicidade de uma hora,
Padece um mundo de desilusões.

Escute: quando sacrificamos tanto espaço e tanto tempo é porque o poeta tem algum valor.

VENTO

Uerba

Vento, vento, vibrando velosamente,
Velosamente vibrando o vento, a vós;
Vento a vibrar velos, velos, valente...
Vil, valente a vibrar vento velos.

Voluptuoso vai e vem voando,
Voando vai e vem voluptuoso,
Volumoso vi o vento vir valsando,
Vi o vento vir valsando volumoso.

Vivificante verme em volição,
Vibrante o vento vós, vós em vós,
Vive voando o vento vil, voras:

Vive em vagueios, vive vegetando...
Vive o vento a voar, vive valsando,

Está muito ventoso isso, amigo
Uerba, e com rimas desiguais nos
quartetos. Os versos estão certos.
Parece modernismo!

A atormentar-me vem dúvida acerba:
Por que Uerba é o poeta e não é Verba?

O MINOTAURO

Carlos Joaquim de Sousa

Quero ser Dom Quixote, o cavaleiro an-
dante
Do sonho, a combater mas não por Dulcinéia,
Mas por outro ideal, e avançar delirante
Para inspirar à Musa a maior epopeia.

Não chamo para a liça o monstro mais
gigante,
Nem quero libertar os presos da cadeia:
Tenho empresa maior: esmagar num instante
Um terrível dragão que não me sai da ideia!

Não vou desafiar o mais bruto Centauro:
Fazer "Triste Figura!" Eu não sou de
opereta!

No meu feito imortal outros heróis restauro:

Pois sou um Dom Quixote, e deu-me na
veneta
Ir fregar no seu antro aquele Minotauro
Que está de sentinela à porta da "Gaveta!"

Ilustre vate, os alexandrinos estão
certos, mas temos matéria escarpela-
vel. Cavaleiro, não: cavaleiro; o h
só apareceu depois que começou a
haver cavaleiros a pé, de carro e ho-
je de automóvel. Errante e não an-
dante, que é espanhol. O senhor diz
judeu andante ou errante? "Do so-
nho" (segundo) é cavilha; é melhor
dizer "contra o mal vou lutar, mas..."
No terceiro, para não repetir "mas"
diga "sim". O senhor é que vai in-
spirar a Musa? Em geral é o contrá-
rio (quarto); diga "a alguém". "Mon-
stro mais gigante" é expressão im-
propria; gigantesco devia ser; diga
então: esse feroz gigante. Para evi-
tar a dissonância "licesse", diga:

Para a liça não chamo esse feroz gigante...!

O resto está aceitável. E agora...

Venha de lá, venha de lá, seu Souza
E no corpo do bicho a lança meta;
Mas fique já sabendo de uma coisa:
Tem que atacá-lo "dentro" da Gaveta!

O SONHO DO CONDOR

Pristino Melibeu

Lá está o condor de asas negras abertas,
Sobre um pináculo calvo em solidão deserta,
Contemplando a amplidão:
Lá está o condor nas alturas dos Andes,

Sobre as asas pairando espalmadas e grandes,
O rei da solidão.

Sómente aquele azul para onde os olhos fita
Sómente aquele céu, abóbada infinita,
Jamais pôde alcançar:
E o monarca da altura a azulada e suspensa
Curva se desdobrando extraordinária e imensa
Não se cansa de olhar.

Debaixo dos seus pés lhe é tudo tão rasteiro:
Só o azul o arrebatou, ao resto ele altaneiro,
Atira o seu desdém:
Ele só quer subir e aquele azul infinito,
Sob as asas deixar e ir subindo, subindo,
Subindo para o Além.

E as asas sacudiu e repentinamente,
Como seta partiu para a amplidão silente,
Para o reino da luz.
Subiu, subiu, subiu, e o azul também subiu,
E sempre acima dele esplêndido esplêndido
Reverberos a flux.

Caira o sol no ocaso e sobre ele, risonho,
Um pálio encantador, talvez feito de um sonho
Dos astros a resar,
Desdobrou-se macio, aveludadamente,
Aljofrando-o de luz, de cinza de ouro ardente
De estrelas e luar.

Sobre as asas pairou. O azul já se sumira,
Sob as garras ficara aquele azul safira,
Ele era vencedor.
As asas dêbeis já fechou-as e num grito,
Na quieta solidão do limpo infinito,
Despenhou-se o condor!

O senhor tem qualidades poéticas,
prezado amigo. Precisa, porém, liber-
tar-se de vários males que atacam
quem começa: assuntos velhos; erros
de metrificação (lá está liga-se—las-
tá); expressões improprias (pairando
"sobre" as asas); repetição excessiva
do mesmo termo (asas); debeis (últi-
ma estrofe) por que? Não se deixe
influenciar demasiadamente por quem
quer que seja, como no soneto que
nos enviou; isso de, em trabalhos
poéticos, falar em coisas repugnantes,
denota, em geral, ou que o poeta é
enferrujado ou que deseja armar ao
efeito. O poeta que tem "mens sana
in corpore sano" não desce aos es-
terquilinios.

QUANDO O TREM APITOU...

João Vicente

Quando o trem apitou, para dar a partida,
Brilhantes, teus olhos pousaram nos meus,
E os nossos olhares disseram-se adeus,
E eu dissera-te adeus e à alegria da vida.

Ao beijar-me, choras-te, e a tremer, comovida,
Tiraste e me deste, em sinal de lembrança,
A flor que trazias, ornando tua trança,
Quando o trem apitou para dar a partida!

Morreu a tal flor... porém, oh! querida,
Eu trago no peito, formada e crescida,
Outra flor que me obriga a lembrar teu
amor: —

A flor da saudade, em pleno vigor...
Que fôra semente em início de vida,
Quando o trem apitou para dar a partida...!

Seu João Vicente, saíram-lhe af al-
guns bons alexandrinos, mas parece
que por acaso, pois o resto... E aque-
le "choras-te"? Chi!... Se o senhor
lesse este soneto para o trem, não
imagina como ele apitaria!

CORRESPONDENCIA

Machado.—Na luta com um Ma-
chado o Escalpo correrá perigo; em
todo caso, mande quando quiser o
material. Na Gaveta anterior respon-
demos a outro denunciante. Que lu-
crou, afinal, esse plagiário, parecien-
do sob pseudônimo? Mesmo sem os
erros de cópia e com a quadra que
faltou, a poesia, como dissemos,
é fraquinha. Examinamo-la agora
mais atentamente e vimos que há
nela muita coisa a escarpelar. As as-
sinaturas notáveis, em vez de inti-
midarem a Gaveta, convidam-na a
maior rigor. Se tivermos alguma fol-
ga (coisa difícil!) procuraremos as
poesias de que trata a sua carta.

Leomil Matos. — Na Gaveta n.
2.091 não saiu trabalho seu.

Barnabé, O. Baptista, E. Almási,
E. Duriense (duas cartas), Carvalho
e Admirador da Poesia Lirica.—Re-
cebemos.

Escalpo



O fugitivo da Casa de Detenção era perito em camuflagem.

Carota

○ senador Joaquim Pires quer que a União encampe uma empresa de navegação aérea, que terá seu interventorzinho. Quem será o candidato do Dr. Pires? Será alguma chicara?

Para o M. da Fazenda estão engatilhados créditos: de cerca de Cr\$ 50.000.000 para pagamento de juros de apolices. Mas isso então não figura no orçamento? De Cr\$ 3.600.000 para dívidas relacionadas. E por que não teriam sido pagas pelos créditos normais? De Cr\$ 15.000.000 para combate aos gafanhotos. Estão-nos ficando muito caro esses bichinhos! Para uma delegacia de saúde vai ser comprada em Recife uma casa por Cr\$ 600.000. Houve ameaça de despejo? As obras "preliminares" da Cidade Universitária vão custar perto de Cr\$ 13.000.000. E' tão urgente isso que não pode esperar pelo orçamento? Para as despesas com a visita do governador do Canadá será aberto um creditozinho de Cr\$ 1.500.000. O governador, se soubesse, nem tinha vindo cá. Além do que acima mencionamos, virá, para juros de apolices, mais um crédito de Cr\$ 4.000.000; de onde se conclui que o Tesouro não sabe quanto deve incluir para isso no orçamento. Novidade: pretende-se contar a um ex-editor, hoje funcionario, como tempo de serviço para aposentadoria. 35 anos de comércio. Que precedente perigoso! Para obras na Amazonia haverá um crédito de Cr\$ 162.000.000. Coisa também urgentíssima; nem pode esperar pelo orçamento. Além disso, os representantes da região querem Cr\$ 150.000.000 para o Banco da Borracha. Querem transformar o Conselho

Prodigalidades...

de Comércio Exterior em Conselho Nacional de Economia, a um de cujos conselheiros querem dar de ordenado 15.000 cruzeiros mensais. O Conselheiro Acacio talvez fizesse isso por menos, dizendo o mesmo número de tolices. O M. das Relações Exteriores precisa de Cr\$ 4.700.000 para despesas de pessoal e material; naturalmente gastou de mais. O Estado do Pará quer autorização do Congresso para contrair nos Estados Unidos um empréstimo de 750.000 dólares. Para que e para pagar com que?

Está em andamento o projeto de monumento a Rodrigues Alves. E os outros? Prudente de Moraes, Campos Sales, que foram predecessores daquele? Nisso também haverá pistão?

Cada vez que a Câmara vota, o Tesouro sangra ou fica ameaçado de sangria: isenção de direitos para louças e objetos para instalação de água destinados a um hospital. Esse hospital não perceberá subvenções? Crédito de Cr\$ 5.000.000 para o M. da Educação, contribuição destinada à Repartição Sanitaria Inter-americana. Esses institutos internacionais são sorvedouros de dinheiro, e parece que sem utilidade alguma. Crédito de Cr\$ 15.000.000 para vítimas de inundações. Se os Estados não têm dinheiro nem para isso, não será o caso de convertê-los em territórios? Auxílio de Cr\$ 200.000 para construção da Casa de Cristo Rei. Qual será o destino dessa Casa? Crédito de Cr\$ 5.000.000 para se construir no Hospital Central do Exército um pavilhão para as pessoas que acompanham os doentes. E' coisa que não poderia esperar pelo orçamento? Auxílio de Cr\$ 100.000 ao Congresso dos antigos alunos da Companhia de Jesus. Que tem com isso o Estado?

Consideraram-se validos os cursos feitos em escolas superiores não reconhecidas. Inflação de doutores...

Projeto misterioso: modifica disposição do decreto-lei n. 24.776, de 14-7-34 (do curto periodo). Que trará no bojo?

Isenção de direitos para material importado pela Empresa de Transportes Aereos. Tolas serão as congêneres se não "voarem" logo nas águas. Isenção de direitos para um moinho destinado à Sociedade Moinho do Nordeste. O Moinho estará assim tão pobrezinho que não possa pagar? Ou haverá algum D. Quixote que, em vez de brigar com ele, o protege? Subvenção de Cr\$ 50.000 ao Asilo S. Vicente de Paulo, de Lins (S. Paulo). Isenção de direitos para um navio adquirido pelo Sr. Pedro Leite Carneiro. Quem será esse felizardo? Quem será o protetor? Auxílio de Cr\$ 100.000 ao Congresso Eucarístico de Petrolina (Pernambuco). Será constitucional essa medida?

As empresas de aviação têm andado pleiteando na Câmara isenção de direitos para materiais. Vingará?

A Faculdade de Medicina de Porto Alegre parece que vai ter, antes do Rio, um hospital de clínicas. Já estão engatilhados Cr\$ 8.000.000 em projeto na Câmara. Quem será o padrinho? E por que não se mete isso no orçamento?

Para pagamento a pessoal do Território do Acre vai sair do Tesouro Cr\$ 1.000.000. Por que não figurou isso no orçamento, se o pessoal já existia? Ou foram novas nomeações, sem crédito?

Para pagamento de despesas feitas pelo M. da Guerra em 1946 está em andamento na Câmara um crédito de quase Cr\$ 100.000.000. E' gordinho!



— Já lhe disse que quero meia cabeleira!

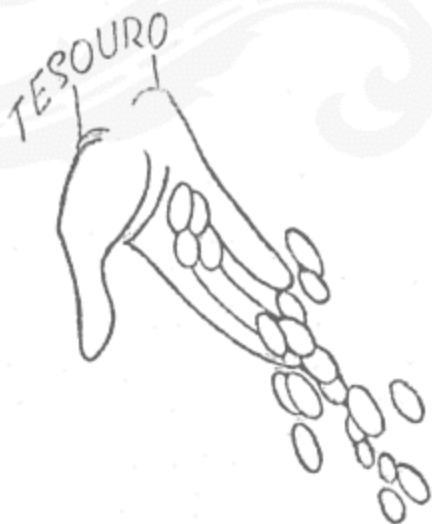
Veneno de Eva

Você sabe que a Celuta agora dá um chá todas as quartas-feiras?

— Sei; até já fui convidada. Acho até que devia ser duas vezes por semana.

— Mas por que?

— Para recuperar o tempo; ela tomou tão pouco em pequena...





VACINAS contra:

Peste da Manqueira
Carbunculo verdadeiro
Diarréia dos Bezerros
Brucelose Bovina
Garrotilho Equino
ANTI-RÁBICA

PESTE SUINA — Cristal violeta

Específicos para cães

Contra sarna
Contra otite
Tônico geral
Vermífugo
Purgativo

A AGUIA DEFENDE

a sua prole escolhendo por morada os cumes mais altos das montanhas. — Defenda também os seus rebanhos com os produtos do INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO LTD, do mais alto valor científico e meticulosa elaboração.

**PRODUTOS VETERINARIOS
PARA
GRANDES E PEQUENOS ANIMAIS**

ESPECÍFICOS PARA EQUINOS:

Contra o aguamento
Contra o mal das cadeiras

PARA O TRATAMENTO DAS AVES:

Contra a variola (bôba)
Contra a cólera aviária
Contra a espiroquetose etc.

**SALUS
POPULI
SUPREMA
LEX
ESTO**

**INSTITUTO BIOLÓGICO
DO RIO DE JANEIRO, LTDA.**

Sede:

Avenida Rio Branco, 157 - 10º - S. 1015
Carva Postal, 148 - End. Tel. "ZOOBIOS"
RIO DE JANEIRO

Laboratórios:

Alameda S. Boa Ventura, 1027
NITERÓI - Est. do Rio de Janeiro

PEÇAM PROSPECTOS



época